

XVI Jornada de Iniciação Científica

Comissão científica: Profa. Dra. Carolina Heldt D'Almeida; Profa. Ms. Deborah Sandes de Almeida; Prof. Ms. Amanda Silber; Profa. Dra. Marta Lagreca; Prof. Ms. Fabricio Forganis; Profa. Ms. Danielle Dias; Profa. Dra. Marianna Al Assal; Profa. Ms. Maira Rios; Profa. Dra. Monica Dolce; Prof. Dr. José Maria Macedo; Bruna Bonfim; Victor Salgado; Dris Van Steen.

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chegou à sua XVI edição. Proposta como oportunidade de difusão de pesquisas desenvolvidas no âmbito de cursos de graduação e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa nos vários campos de investigação da arquitetura e urbanismo, seus objetivos vem sendo alcançados e suas expectativas superadas na medida em que, a cada ano, ampliam-se a abrangência e diversidade da pesquisas e pesquisadores envolvidos.

Nesta edição, apesar da possibilidade de mantermos o evento remoto, com mesas presenciais e remotas sendo ambas com difusão on line, é uma satisfação reconhecer que o amplo interesse dos estudantes é de realizar suas apresentações presenciais, mesmo para muitos que se deslocaram até São Paulo para realizar um debate intenso nos dias da jornada, fomentando o debate e o processo de pesquisa e formação científica.

A XVI Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 17 mesas entre os dias 12 e 14 de maio, reunindo cerca de 78 pesquisas de alunos de graduação. Serão 12 mesas presenciais e 05 mesas remotas. Foram recebidos cerca de 90 trabalhos, que passaram por um processo rigoroso de avaliação pela Comissão Científica do evento, responsável pela organização das mesas e composição dos mediadores, professores da Escola da Cidade, e debatedores do evento, professores e profissionais de destaque em seus campos de atuação.

A princípio, a partir das pesquisas desenvolvidas pelo corpo discente da Escola

da Cidade, nas duas frentes de trabalho praticadas – pesquisa experimental e iniciação científica –, e considerando questões prementes no presente contexto da produção do espaço urbano, em particular derivadas das mudanças geopolíticas e climáticas e seus reflexos, foram elencados seis eixos temáticos para articular os temas e favorecer a submissão das pesquisas de alunos de graduação de toda a América Latina: Cidades e paisagens em transformação; Território, corpo e diversidade; Historiografia, fontes e registros; Linguagens e representações; Tecnologia, desenho e construção; Projeto, ensino e pesquisa. Considerando a quantidade, qualidade e variedade dos objetos e métodos trabalhados nas diversas pesquisas aprovadas, a proposição de mesas, visando promover o melhor espaço de debates e aprofundamento temático entre pesquisadores e especialistas, se organizou da seguinte forma: Marcos regulatórios e política urbana; Espaços da infraestrutura urbana; Produção e gestão da política habitacional; Cidades e paisagens em transformação; Projeto de arquitetura latino-americano; Tecnologia, desenho e construção; Paisagens do patrimônio cultural e espaços livres públicos; Arquitetura moderna em foco: avanços, limites e desafios; educação, currículo e formação; Culturas arquitetônicas e paisagens andinas; Processo, técnica e materialidades; Corpo e território; Territorialidades contra-hegemônicas; Escalas e problemas de projeto na arquitetura e cidade na transição do século XIX e XX; Representações e imaginários entre identidade e território; Território, corpo e diversidade; Historiografia, fontes e registros.

A mesa de encerramento do evento acontece dia 14 de maio em conjunto com o Seminário de Realidade Contemporânea, com a participação de Carolina Leme para a palestra “Sustentabilidade na arquitetura”. Carolina é Sócia fundadora do Studio Symbios, arquiteta formada pela FAU-USP, e busca pela junção da prática e teoria implementar estratégias bioclimáticas voltadas à qualidade ambiental, eficiência energética e bem-estar em projeto de arquitetura e gerenciamento.

Através desta comissão, mas também de setores diversos da Escola da Cidade foi possível organizar mais uma Jornada de Iniciação Científica com a participação de estudantes e professores de diversas instituições de ensino dentro e fora do país. A essa ampla rede de colaboradores da Escola da Cidade e de outras instituições, nosso profundo agradecimento.

Programação e resumos dos trabalhos

MESA 1

MARCOS REGULATÓRIOS E POLÍTICA URBANA

Coordenação: Prof. Ms. Mario Realí (EC)
Comentário: Profa. Dra. Tereza Herling (FAU-Mack)

1. Regulação urbana e produção imobiliária na Zona Nordeste da cidade de São Paulo: cartografias, tipologias e produtores do segmento econômico

Luiza Hespanhol (Faud-USP)

orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (Faud-USP)

2. Planos de Bairro em São Paulo: histórico, institucionalidades e regulação

Gabriel Dornelas Cantuário Silva (Faud-usp)

orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (Faud-USP)

3. A mobilização do antivalor na metropolização da ferrovia: da criação da CPTM à privatização das linhas 8 e 9

Nicolas Rodrigues Sarracino (Faud-USP)

orientação: Profa. Dra. Maria Beatriz Cruz Rufino (Faud-USP)

4. Despossessão e reestruturação urbana em São Paulo: remoções e deslocamentos forçados sob a racionalidade econômico-financeira dos PIUS

Lara Araujo Giacomini (Faud-USP)

orientação: Profa. Dra. Raquel Rolnik (Faud-USP)

1. Regulação urbana e produção imobiliária na Zona Nordeste da cidade de São Paulo: cartografias, tipologias e produtores do segmento econômico

Este trabalho é uma síntese da pesquisa em andamento sobre a produção habitacional na Zona Norte de São Paulo. Inicialmente, a pesquisa se debruçou sobre a Zona Nordeste (Norte 1) do município e acabou se expandindo para a porção Noroeste (Norte 2), relacionando a dinâmica imobiliária e a regulação urbana incidente. Em um contexto de dinamismo imobiliário financeirizado, o estudo da Zona Norte de São Paulo evidencia as formas de produção imobiliária, agentes e produtos e sua relação com a regulação urbana e zoneamentos que concentram processos de reestruturação urbana. A metodologia

consistiu em revisão teórica, periodização dos ciclos de produção imobiliária, análises e cartografias dos lançamentos imobiliários, visitas de campo e entrevistas. Encontrados a campo, apresenta três padrões de produção imobiliária: 1) adensamento construído, vertical, com produtores locais de médio porte em eixo; 2) adensamento construído, vertical, em grande escala, com produtores nacionais, financeirizados em áreas periféricas e Zeis; 3) pouco adensada e vertical, com produtores locais e dispersa. A pesquisa aponta permanências de uma produção rentista não financeirizada em localidades pontuais em coexistência com uma dinâmica hegemônica de produção habitacional financeirizada. Este trabalho revela uma diversidade no circuito imobiliário atuante em uma das periferias de São Paulo, expandindo a possibilidade de análise mais profundas da produção habitacional em recortes geográficos específicos.

2. Planos de Bairro em São Paulo: histórico, institucionalidades e regulação

Esta pesquisa de Iniciação Científica faz parte de uma pesquisa mais ampla que visa criar um instrumento de apoio e fomento ao desenvolvimento de Planos de Bairro no município de São Paulo. O objetivo é desenvolver o estudo e a sistematização de propostas teóricas e históricas de Planos de Bairro, bem como das estruturas institucionais e do arcabouço regulatório, contribuindo com insumos que servirão de base para o processo de desenvolvimento do instrumento. Como método, foi feita uma leitura analítica de como o tema Planos de Bairro foi abordado no que chamamos de conjuntos regulatórios, abrangendo o Plano Diretor Estratégico (PDE) e a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), a respeito de seu conteúdo, objetivos, métodos de elaboração e estrutura institucional. Paralelamente, foi feita uma análise da trajetória histórica do tema de Planos de Bairro no município de São Paulo a partir de documentos, artigos e da reunião e sistematização das iniciativas de Planos

de Bairro e experiências de intervenção em escala local ou de bairro realizadas no município. Como resultados, encontramos agrupamentos temáticos que oscilam entre planos que visam incidência no debate público ou organizados por conteúdos setoriais (urbanísticos, habitacionais, ambientais, de mobilidade, por exemplo), além de experimentações associadas aos equipamentos escolares. Com a pesquisa em andamento, as atividades específicas desta IC envolvem entrevistas com acadêmicos, gestores e participantes de Planos de Bairro, em busca de histórias destas experiências e do debate sobre o conceito, o processo e a regulação de Planos de Bairros. Serão desenvolvidas ainda oficinas participativas, além de uma proposta de instrumento orientativo para Planos de Bairro. Além disso, pretendemos, por meio de entrevistas com especialistas e planejadores de bairro, qualificar e aprimorar as análises reunidas até agora.

3. A mobilização do antivalor na metropolização da ferrovia: da criação da CPTM à privatização das linhas 8 e 9

As dinâmicas de privatização que atingem a política urbana recente acabam por reconfigurar a produção de infraestruturas nas cidades. A pesquisa busca compreender como a histórica centralidade do Estado é transformada a partir dos processos de neoliberalização econômica. Com foco na RMS, o estudo explora a relação entre a privatização de partes da malha metroferroviária e os investimentos através de um "capital desvalorizado" ou "antivalor". Observa-se que a ferrovia se torna objeto de acumulação fictícia que capitaliza ganhos futuros no presente, fazendo parte de um processo ampliado de metropolização. A metodologia incluiu revisão teórica sobre produção e reprodução do espaço urbano, na qual se destacam Francisco de Oliveira, David Harvey e Sandra Lencioni. O estudo de caso abordou o desenvolvimento da CPTM e a concessão das linhas 8 e 9 à ViaMobilidade, utilizando dados primários, como relatórios da CPTM e Pesquisa OD, e secundários, sobre o transporte metroferroviário, articulando teoria e investigação empírica. A revisão bibliográfica consolidou a análise de conceitos da economia política, como capital fixo e condições gerais de produção. O estudo ampliou a compreensão dos serviços

urbanos na América Latina e os processos de urbanização. A articulação entre Estado e economia revelou a centralidade do fundo público na produção de infraestruturas. Analisou-se a formação histórica da malha ferroviária da RMS e seu papel na ocupação urbana, passando da produção cafeeira à industrialização, culminando na criação da CPTM. O estudo sistematizou o contexto político-econômico da companhia entre 1992 e 2023, evidenciando mudanças na gestão pública, expansão e modernização da rede. A CPTM passou por três fases: estruturação, consolidação e expansão. A última década marcou a fragmentação da rede para viabilizar concessões, fortalecendo ideais privatistas e transformando serviços em mercadorias. O financiamento privado passou a orientar o desenvolvimento, indicando uma reestruturação da mobilidade em paralelo à reorganização da metrópole.

4. Despossessão e reestruturação urbana em São Paulo: remoções e deslocamentos forçados sob a racionalidade econômico-financeira dos PIUs

Esta pesquisa, vinculada ao Observatório de Remoções (OR) e orientada pela Profa. Dra. Raquel Rolnik, investiga a relação entre políticas de reestruturação urbana e a insegurança habitacional em São Paulo, com foco no Projeto de Intervenção Urbana Setor Central (PIU-SCE). A partir da análise desse recorte territorial, buscou-se compreender a modelagem econômico-financeira do projeto para averiguar os impactos de seus incentivos fiscais e imobiliários sobre o número de despejos por falta de pagamento de aluguel e outros processos de remoção na região, mediante o fomento de dinâmicas especulativas. Para cumprir o seu objetivo, a pesquisa apoiou-se em 1): uma revisão bibliográfica dos projetos de reestruturação urbana em São Paulo, com o foco na região central; 2) um acompanhamento do PIU-SCE; 3) um mapeamento contínuo das remoções, despejos e dinâmicas imobiliárias no perímetro de análise; e 4) um acompanhamento próximo das dinâmicas socioespaciais em curso em Campos Elíseos, território abarcado pela Área de Intervenção Urbana do PIU-SCE. Ao mapear esses processos, também se buscou dar visibilidade às populações e comunidades afetadas por deslocamentos forçados na região central.

**MESA 2
ESPAÇOS DA INFRAESTRUTURA URBANA**

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)
Comentário: Prof. Dr. Pedro Sales (EC)

1. Estrada de Ferro Sapucaí: o patrimônio ferroviário em municípios de pequeno porte

Larissa de Sousa Barbosa (PUC-Campinas)
orientação: Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Schicchi (Posurb-Arq E PUC-Campinas)

2. A preservação do patrimônio industrial na cidade de Campinas e o bairro Vila Industrial: um estudo de caso

Gabriela Machado de Oliveira (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kühl (Faud-USP)

3. Guadalupe, espaço infraestrutural: imaginando a centralidade a partir do Terminal Metropolitano de Curitiba

Christian Ferreira de Oliveira (UFPR)
orientação: Prof. Dr. Marcelo Caetano Andreoli (UFPR)

4. Patrimônio e sustentabilidade no centro histórico sorocabano: análise da significância arquitetônica e urbana do Teatro São Rafael enquanto objeto apto à reutilização adaptativa

José Inácio de Deus Almeida; Manuella Botelho Assis de Lara; Mariana Vieira Antunes (Centro Universitário Facens)

orientação: Prof. Ms. Gustavo Soares

1. Estrada de Ferro Sapucaí: o patrimônio ferroviário em municípios de pequeno porte

A pesquisa propõe uma análise do estado atual do patrimônio ferroviário de três cidades da Região Sul-Mineira, atravessadas pela Estrada de Ferro Sapucaí: Santa Rita do Sapucaí, Ouro Fino e Jacutinga, tendo como objetos de estudo as estações ferroviárias principais localizadas nestas cidades. O objetivo principal é levantar o estado atual das estações e discutir a gestão do patrimônio ferroviário remanescente, a partir da análise das ações de preservação cultural. propostas ou implantadas nas três cidades. Para tal, pretende-se compreender a história da formação das cidades a partir da implantação da ferrovia, levantar o estado de conservação das três estações – analisar planos, programas, projetos e leis de preservação e urbanísticas propostas e/ou implantadas – e discutir instrumentos de preservação de conjunto. A metodologia se divide em três etapas: método histórico-crítico, método empírico e, por fim, análise

dos dados a partir do cruzamento dos documentos, legislação e bibliografia compulsada sobre as estações e conjuntos, além de uma análise comparativa sobre as ações de preservação e gestão das três estações. Como resultado espera-se construir um quadro de referência destas ações para a reflexão sobre os problemas e desafios da gestão em cidades de pequeno porte, além da discussão e conclusão sobre quais instrumentos de preservação e gestão podem ser mais apropriados à preservação do patrimônio cultural local. Nesse estágio da pesquisa, concentrou-se na contextualização histórica das estações ferroviárias e nas transformações ocorridas em suas áreas de entorno que culminaram na paisagem urbana atual, a partir de mudanças de uso e apropriação dos espaços.

2. A preservação do patrimônio industrial na cidade de Campinas e o bairro Vila Industrial: um estudo de caso

A pesquisa tem por tema a preservação do patrimônio industrial na cidade de Campinas, tomando como objeto de estudo o conjunto arquitetônico e urbano construído no bairro Vila Industrial entre o fim do século XIX e início do século XX. Com o objetivo de evidenciar os valores histórico, cultural e social do bairro, testemunho de um passado de transformações econômicas e políticas – assim como da manutenção de um determinado modo de ocupar e se relacionar com a cidade e seu espaço –, buscou-se reconstituir a paisagem industrial e urbana da Vila Industrial, de maneira a considerar seus aspectos materiais e imateriais. A investigação partiu, portanto, do reconhecimento dos remanescentes industriais ali conformados e de registros do cotidiano local obtidos em relatos e documentos históricos, entendidos como parte de um processo de ocupação desigual e segregatória do espaço. Esta aproximação torna-se fundamental na medida em que resgata a identidade do lugar que, desde o fim do século XIX, passou a abrigar tudo que era considerado insalubre, malvisto ou anti-higiénico para a cidade. Assim, reforça-se a importância da preservação do seu patrimônio industrial enquanto detentor de grande valor histórico e cultural, representativo das transformações nas relações de produção do final do século XIX, dos impactos da chegada da ferrovia

e da indústria na configuração do espaço urbano, bem como da memória operária de Campinas. Assim, a pesquisa pretende discutir caminhos para que os bens culturais abrigados na Vila Industrial sejam efetivamente preservados, fundamentando-se em um debate teórico capaz de subsidiar ações de intervenção conscientes e que respeite os elementos caracterizadores dos artefatos, dispondo os princípios teóricos e metodológicos da restauração como base para o enfrentamento das questões envolvidas na preservação do patrimônio industrial, inserindo-a no contexto dos debates contemporâneos e dos documentos internacionais sobre o tema.

3. Guadalupe, espaço infraestrutural: imaginando a centralidade a partir do Terminal Metropolitano de Curitiba

Na economia capitalista, a arquitetura é o instrumento que viabiliza a produção da mercadoria da construção, instrumentalizando a produção do espaço urbano para o capital. Nesse quadro, a cidade e suas construções já não configuram produtos culturais, tanto por serem pensadas como mercadorias quanto por sua arquitetura corresponder a qualquer desígnio útil à produção de valor. Não é mais o espaço construído típico, portanto, que define a experiência contemporânea, mas sim o próprio espaço do capital: o urbano produtivo e aquilo que o constitui, suas infraestruturas. Mobilizando enormes contingentes humanos, as infraestruturas deslocam para si a esfera social do antigo ambiente construído, figurando como os grandes espaços coletivos compulsórios da cidade, agregando significativo teor político e evidenciando uma escala ótima em que pese a capacidade da arquitetura de modular a vida urbana. Este trabalho, realizado em duas fases como Trabalho Final de Graduação, buscou elaborar como essas contradições podem subsidiar um entendimento que viabilize, por meio de projeto, a concepção de alternativas aos espaços infraestruturais conhecidos, mais especificamente, aquele que define o Centro de Curitiba, o Terminal Metropolitano Guadalupe. Num primeiro momento de elaboração monográfica, foram criticamente avaliadas as condições da arquitetura sob marcos teóricos como a

economia política e a teoria crítica urbana, assim como levantadas características do território infraestrutural tratado. Já na fase seguinte, projetual, buscou-se superar a infraestrutura em sua função mínima (transporte) por meio da associação de propostas. A partir de um sistema Terminal-Praça-Edifício, os três artefatos propostos reorientam a infraestrutura na cidade para a qualificação da vida urbana em sua diversidade. Assim o projeto se sujeita a imaginar uma realidade outra: reconfigurando o Guadalupe a partir do terminal, mas também para além dele, preparando o espaço infraestrutural para compreender, afora os devires metropolitanos, práticas cotidianas, fazeres comuns e políticas do ser.

4. Patrimônio e sustentabilidade no centro histórico sorocabano: análise da significância arquitetônica e urbana do Teatro São Rafael como objeto apto à reutilização adaptativa

A pesquisa sobre o Teatro São Rafael, em Sorocaba, propõe-se como um estudo de natureza historiográfica, que investiga as múltiplas camadas documentais, simbólicas e materiais de um patrimônio arquitetônico de significativa relevância urbana. O trabalho não se restringe a um recorte temporal específico, permitindo leituras que abrangem desde a fundação do teatro, em 1844, até seus usos contemporâneos como sede da Fundação de Desenvolvimento Cultural de Sorocaba (Fundec). Com base em ampla análise documental, que inclui jornais de época, entrevistas orais, fontes acadêmicas e arquivos públicos, que possibilitaram a reconstrução da trajetória do edifício e suas transformações ao longo do tempo, a investigação problematiza os usos e reutilizações do edifício, abordando sua trajetória conflituosa, marcada por disputas políticas, apropriações simbólicas e adaptações funcionais. O estudo insere-se no debate contemporâneo sobre a produção do espaço urbano, ao dialogar com conceitos como reutilização adaptativa, sustentabilidade patrimonial e identidade coletiva. Assim, contribui para ampliar os horizontes metodológicos das pesquisas históricas sobre o ambiente construído, promovendo uma leitura crítica da memória urbana e dos processos de formação do patrimônio construído. A

análise indica que o Teatro São Rafael se mantém como um elemento significativo no centro histórico de Sorocaba, promovendo acesso à cultura e fortalecendo a identidade da cidade. Entende-se, portanto, que sua trajetória evidencia a importância da conservação ativa do patrimônio, considerando aspectos funcionais e ambientais. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas e incentivos para a manutenção de edifícios históricos, garantindo sua integração ao contexto urbano contemporâneo e seu impacto positivo na comunidade.

**MESA 3
PRODUÇÃO E GESTÃO DA POLÍTICA HABITACIONAL**

Coordenação: Profa. Ms. Amanda Silber (EC)
Comentário: Prof. Dr. Jorge Bassani (Faud-USP)

1. Da ocupação à moradia: MTST e programa MCMV faixa 1
Brenda Narime Takara e Leticia Araújo da Silva (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Maria de Lourdes Zuquim (Faud-USP)

2. Discursos em torno do conceito de habitação como serviço na política pública
Gabriela Prado Filipe (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Paula Freire Santoro (Faud-USP)

3. Moradias industriais do século XIX: Society for Improving the Condition of the Labouring Classes e suas propriedades
Julia da Costa Aguiar (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Renato Cymbalista (Faud-USP)

1. Da ocupação à moradia: MTST e programa MCMV faixa 1
Esse projeto de iniciação científica se propõe a investigar a influência do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) na elaboração de programas de moradia por parte do poder público, articulando diferentes perspectivas que dificultam o acesso aos programas públicos e às HIS, focando na questão do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e sua relação com o MTST. O objetivo é compreender o processo de aquisição de moradia por parte dos trabalhadores organizados do MTST, desde a ocupação até a formalização em HIS, além disso, torna-se fundamental entender a relação do PMCMV, seu financiamento e suas dificuldades em atender essa população.

2. Discursos em torno do conceito de habitação como serviço na política pública
Esta pesquisa tem como objetivo traçar uma trajetória conceitual da habitação como serviço a fim de entender como o conceito foi construído no debate público e na formulação de políticas, planos e programas habitacionais. Deve identificar e observar os diferentes atores e interesses envolvidos na mobilização desse conceito, os contextos em que aparece, para

entender como diferentes narrativas em torno do serviço de moradia incidem na formulação dos programas, para quem são destinados e com quais interesses. Para isso, realiza: 1) revisão bibliográfica teórica e histórica acerca de conceitos como serviço público e habitacional, sobre a política habitacional de aluguel social, entre outros; 2) leitura e análise dos documentos referentes a programas, planos e políticas, e realizará um mapeamento e sistematização de definições de habitação como serviço; 3) entrevistas com pesquisadores, gestores e movimentos de moradia. Como recorte temporal, concentra-se nos debates entre 2000 e 2025, recorte estipulado a partir das propostas e programas inicialmente já levantados. Como recorte espacial e de esferas de governo, a pesquisa se debruça nos casos do governo federal, através da análise de normativas (por exemplo, Res. Recomendada nº 75 do CNC, do PL 6342/2009 e do PlanHab 2009-2023), e do município de São Paulo, com a análise do Programa de Locação Social (Res. CFMH 23/2002), do Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei 16.050/14) e do Plano Municipal de Habitação (Projeto de Lei 619/16). Assim, o trabalho busca entender, numa trajetória de (re)construções e (re)apropriações do conceito, como os discursos envolvidos na formulação e implantação dessas políticas se estruturam, inclusive com interesses específicos de agentes privados num contexto avanço das parcerias público-privadas.

3. Moradias industriais do século XIX: Society for Improving the Condition of the Labouring Classes e suas propriedades

Uma das primeiras respostas reformistas à crise de moradia que sucedeu a Revolução Industrial foram as sociedades de moradia, estabelecidas por partes das elites inquietas com o problema, com o intuito de promover e melhorar a condição de habitação das classes trabalhadoras. Entre elas estava a Society for Improving the Condition of the Labouring Classes (SICLC). Fundada em 1844, promoveu a construção das chamadas model *dwellings* ou moradias modelo. Um dos principais exemplos é a Model Houses for Families ou, posteriormente, Parnell House, uma das primeiras experiências de moradia promovida por uma sociedade sem fins lucrativos em Londres, que após 175 anos segue sendo um exemplo de moradia social em uma das regiões mais caras de Londres.

Além de seu exemplo mais conhecido, a sociedade construiu, renovou e administrou ao todo 21 propriedades e mais de 650 inquilinos dentro do sistema de *allotements* durante seus 135 anos de história. A SICLC existiu até 1965, quando foi incorporada pela Peabody Trust, outra associação de moradia. Nessa época, a sociedade possuía apenas seis propriedades, que foram transferidas para a Peabody. As associações de moradia e as moradias modelo tiveram grande influência na conformação da habitação inglesa e se mantiveram relevantes mesmo após seu período considerado de auge no século XIX, entretanto, não é essa visão da literatura abrangente, que mantém seu enfoque nos anos de criação dessas organizações. Apesar de seu fim e em contraponto à literatura acerca das associações de moradia, busca-se aqui entender essa sociedade como produtora dessas moradias ao longo de anos e desvendar a linha do tempo desses locais, compreendendo as produções, compras e vendas de propriedades durante sua história, e por fim, descrever como se conformava a SICLC e suas propriedades ao fim de sua trajetória.

MESA 4 (REMOTO)
CIDADES E PAISAGENS EM TRANSFORMAÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Carolina Heldt D'Almeida (EC)
Comentário: Prof. Dr. José Guilherme Schutzer (EC)

1. Soluções baseadas na natureza como estratégia para a resiliência urbana
Alison Busse (Unidavi)
orientação: Profa. Ms. Sc. Sara Dotta Correa (Unidavi)

2. Infraestrutura urbana do centro de Florianópolis: análise, desafios e perspectiva para um desenvolvimento sustentável
Natan Emanuel da Silva (Unidavi)
orientação: Profa. Ms. Nadiny dos Santos Bombarda (Unidavi)

3. Monitoramento da política urbana: transformações em curso no eixo da Linha 5 – Lilás
Marina Pinheiro Marques (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Eduardo Alberto Cuscé Nobre (Faud-USP)

4. Expansão urbana e planejamento no sul de SC: desafios e perspectivas para o desenvolvimento sustentável
Sofia Knabben Niveiros (Udesc)
orientação: Prof. Dr. Fernando dos Santos Calvetti (Udesc)

5. Memória patrimonial da cidade industrial de Volta Redonda frente aos interesses do capital refletidos em seus múltiplos planos urbanísticos
Guilherme Silva Hott (UGB-Ferp)
orientação: Profa. Dra. Andréa Auad Moreira (UGB-Ferp)

1. Soluções baseadas na natureza como estratégia para a resiliência urbana
Este artigo investiga o papel das Soluções Baseadas na Natureza (SBN) na mitigação de enchentes e no fortalecimento da resiliência urbana para cidades sustentáveis, com ênfase na implantação de grandes parques alagáveis. A crescente urbanização intensifica problemas como inundações e degradação ambiental, tornando essencial a adoção de abordagens sustentáveis. As SBNS, particularmente em larga escala, surgem como alternativas de infraestrutura verde eficazes, proporcionando controle de cheias e benefícios como lazer, restauração ecológica e promoção da biodiversidade. O objetivo da pesquisa é investigar os impactos dessas soluções no contexto urbano brasileiro, considerando seus

benefícios hidrológicos, ecológicos e sociais. A metodologia baseia-se na revisão da literatura e análise de estudos de caso de cidades que implantaram parques alagáveis e um matriz comparativa dos resultados. Resultados apontam que a implantação de parques alagáveis contribui significativamente para a contenção de enchentes, a melhoria da qualidade de vida da população e o aumento da resiliência ambiental, reforçando o potencial da incorporação de SBNS no planejamento urbano sustentável.

2. Infraestrutura urbana do centro de Florianópolis: análise, desafios e perspectiva para um desenvolvimento sustentável
A infraestrutura urbana do centro de Florianópolis desempenha um papel essencial na organização do espaço e no desenvolvimento sustentável da cidade. A geografia peculiar, composta por áreas insulares e continentais, impõe desafios à mobilidade, ao saneamento, à habitação e à gestão ambiental. O crescimento acelerado impulsionado pelo turismo e pelo setor tecnológico demanda um planejamento eficaz, equilibrando preservação ambiental e expansão urbana. A análise do Plano Diretor evidencia a importância do zoneamento na distribuição das funções urbanas e na mitigação de desigualdades socioeconômicas. A necessidade de melhorias na acessibilidade, na integração dos modais de transporte e na conservação do patrimônio histórico reforça a urgência de estratégias para promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

3. Monitoramento da política urbana: transformações em curso no eixo da Linha 5 – Lilás
A pesquisa investiga as transformações socioeconômicas e espaciais promovidas pelos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana no município de São Paulo, tomando como objeto de estudo a Linha 5 – Lilás do Metrô. Partindo do conceito de cidade compacta e de estratégias como o Desenvolvimento Orientado pelo Transporte (DOT), o estudo avalia como instrumentos urbanísticos estabelecidos pelo Plano Diretor Estratégico (PDE) de 2014 e revisados em 2023 impactam a relação entre trabalho, moradia e mobilidade. A pesquisa se concentra em

três estações de referência – Moema, Largo Treze e Capão Redondo – para observar a diversidade de resultados em contextos urbanos distintos. Tomando proveito de dados demográficos, socioeconômicos e imobiliários, o estudo avalia como os novos empreendimentos refletem os objetivos propostos para os eixos, buscando entender quais padrões de ocupação estão sendo consolidados e se a produção estabelecida contribui para um espaço urbano mais acessível e sustentável.

4. Expansão urbana e planejamento no sul de sc: desafios e perspectivas para o desenvolvimento sustentável

A expansão urbana tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada por fatores econômicos, sociais e tecnológicos. Esse crescimento, muitas vezes desordenado, resulta em desafios significativos para o planejamento e a gestão das cidades, incluindo a ocupação de áreas ambientalmente sensíveis, a pressão sobre infraestruturas urbanas e o aumento das desigualdades socioespaciais. Este estudo busca compreender os padrões de crescimento urbano e seus impactos, analisando dados espaciais e socioeconômicos para identificar tendências e desafios emergentes. A pesquisa utiliza metodologias de geoprocessamento e modelagem baseada em autômatos celulares para simular diferentes cenários de desenvolvimento urbano, considerando variáveis como densidade populacional, infraestrutura e restrições ambientais. A abordagem quantitativa é complementada por uma análise qualitativa das políticas urbanas, buscando entender a relação entre planejamento e a dinâmica de crescimento das cidades. Os resultados apontam para a necessidade de políticas urbanas mais integradas e baseadas em evidências, que levem em conta não apenas a expansão física da cidade, mas também sua sustentabilidade e qualidade de vida. A pesquisa destaca a importância de ferramentas computacionais e Inteligência Artificial para auxiliar na tomada de decisões urbanas, permitindo prever impactos e otimizar estratégias de planejamento. Conclui-se que a urbanização deve ser acompanhada de uma governança eficiente, capaz de equilibrar crescimento econômico, inclusão social e

preservação ambiental. O estudo contribui para a formulação de diretrizes para um desenvolvimento urbano mais sustentável, fornecendo subsídios para gestores públicos, urbanistas e pesquisadores da área.

5. Memória patrimonial da cidade industrial de Volta Redonda frente aos interesses do capital refletidos em seus múltiplos planos urbanísticos

Volta Redonda é um município que se diferencia de seus pares do estado do Rio de Janeiro, pois, em meio ao Vale do Paraíba, foi edificada como cidade planejada. O regime varguista, em 1941, deu início às obras da usina e da cidade operária, ditadas pela tecnocracia característica do governo. O começo da industrialização brasileira estaria, pois, geograficamente delimitado às experiências da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Em torno desta indústria edificou-se um complexo urbano segundo os princípios do pensamento moderno. Todas as vidas estavam intimamente ligadas tanto à rotina de trabalho na siderúrgica como nos usos do espaço urbano, da disposição das ruas às habitações operárias e à particularidade da cidade-monumento. Surge então uma dicotomia: de um lado os efeitos da produção do espaço pelo capitalismo, que tenta reproduzir na cidade sua matriz; de outro, os próprios habitantes, que possuem uma memória intimamente ligada ao espaço constantemente ameaçada. Assoma-se a pergunta: como foi tratado o patrimônio urbanístico e arquitetônico original de Volta Redonda frente aos diferentes interesses que disputam pelo controle da cidade industrial? A hipótese é de que a preservação deste patrimônio nunca foi prioridade, estando sua memória urbana completamente sujeita às conformações político-econômicas das elites. Buscou-se, portanto, analisar sob essa ótica as transformações sofridas pela Vila Operária, a partir dos diferentes planos urbanísticos editados desde a fundação, em 1945, até o Plano Diretor de 2008. Emprega-se, por abordagem, o materialismo histórico-dialético, e a pesquisa classifica-se como básica, qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental.

MESA 5 (REMOTO)

PROJETO DE ARQUITETURA LATINO-AMERICANO

Coordenação: Prof. Ms. Bruno Firmino (EC)
Comentário: Profa. Dra. Lívia Nóbrega (UFPE)

1. Formas de acolhimento na Arquitetura e Urbanismo na cidade de Erechim

Felipe Baldissera Walter (UFFS)
orientação: Profa. Dra. Náira Zanardo Zanin (UFSS)

2. Arquitetura contemporânea latino-americana: diálogo entre o passado e o presente com respeito à memória

Madson Luan Almeida do Nascimento (Ufal)
orientação: Profa. Dra. Manuella Marianna de Andrade (Ufal)

3. Arquitetura contemporânea latino-americana: a espacialidade da troca

Giovanna Albuquerque Acioli Rios (Ufal)
orientação: Profa. Dra. Manuella Marianna de Andrade (Ufal)

1. Formas de acolhimento na Arquitetura e Urbanismo na cidade de Erechim

Este subprojeto de pesquisa busca analisar e compreender a relação das pessoas com os ambientes urbanos na cidade de Erechim, localizada ao norte do Rio Grande do Sul, e como diferentes grupos sociais ocupam e se apropriam dos espaços públicos do município. Por meio de referenciais arquitetônicos, sociais e da psicologia ambiental, visamos aprimorar nosso olhar sobre a cidade, para compreender os fenômenos e trocas que nela acontecem e os indivíduos ou grupos que dela participam, relacionando sempre o comportamento humano e sua interação com o espaço público construído. Neste estudo, definimos que o foco de nossas análises seriam os imigrantes que, devido a crises relativamente recentes em seus respectivos países, passaram a habitar a cidade em busca de melhores condições de vida, tendo em vista a alta oferta de empregos em Erechim. Entre estes imigrantes, os mais recorrentes são de origem haitiana, venezuelana e senegalesa. Sobre tudo, esta pesquisa qualitativa tem como escopo entender como ocorre a adaptação desses indivíduos de origens e culturas distintas a uma nova realidade, compreender as mudanças e dinâmicas ocasionadas nas paisagens urbanas e no cotidiano dos demais habitantes e identificar

alternativas para que a cidade seja um ambiente mais acolhedor.

2. Arquitetura contemporânea latino-americana: diálogo entre o passado e o presente com respeito à memória

As intervenções arquitetônicas em edifícios preexistentes representam um diálogo entre passado e presente, destacando as possibilidades de reuso, preservação da memória e adaptação às necessidades contemporâneas. Este trabalho analisa três exemplos significativos na América Latina: a transformação da antiga fábrica Laguna Productora no México, o monumento antimonumental Fragmentos na Colômbia e a revitalização da House of the Flying Beds no Equador. Cada projeto ilustra uma abordagem distinta de intervenção, unindo respeito pela história com inovações funcionais e simbólicas que respondem aos contextos sociais, culturais e ambientais em que estão inseridos. A análise revela como essas práticas contribuem para a valorização do patrimônio enquanto promovem usos contemporâneos. O trabalho objetiva identificar como os projetos de intervenções na preexistência se apresentam na América Latina contemporânea, por meio da análise dos desenhos técnicos e imagens das obras executadas, em busca de compreender a relação do projeto com o entorno, com a preexistência e as inter-relações entre as três intervenções, respondendo o seguinte questionamento: quais os princípios definidores dessas intervenções?

3. Arquitetura contemporânea latino-americana: a espacialidade da troca

Inserido na área dos espaços terciários, o estudo seleciona três mercados públicos na América Latina com o objetivo de compreender a relação entre a espacialidade e a materialidade dos espaços de comércio nesse recorte espacial, considerando seus territórios, ocupações e expressões estruturais. Para tanto, a análise comparativa foi realizada por meio da observação interpretativa de peças gráficas, sem consulta prévia aos autores e textos sobre os projetos. Em casos de dúvida, artigos e sites oficiais foram consultados. Apesar de grandes diferenças formais e materiais, os três mercados compartilham princípios comuns:

modularidade, permeabilidade e integração com o entorno. No entanto, a diversidade das soluções projetuais em outros aspectos reflete a multiplicidade da arquitetura latino-americana. A pesquisa demonstra que esses espaços não apenas atendem às trocas comerciais, mas também contam com as interações sociais e urbanas no ato de projetar, elementos imprescindíveis no lugar do comércio.

MESA 6

TECNOLOGIA, DESENHO E CONSTRUÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Monica Dolce (EC)

Comentário: Prof. Dr. Eduardo Pizarro (Faud-USP)

1. Tijolo com tijolo num desenho mágico: identidade e técnica na arquitetura latino-americana
Marília Gabriele Santos (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Ivo Giroto (Faud-USP)

2. Investigações sobre o uso e a eficiência das prateleiras de luz na cidade de São Paulo
Tiê Sanches Coelho (EC)
orientação: Profa. Dra. Monica Dolce (EC)

3. A forma pela dobra: entre modelos paramétricos e modelos físicos
Carolina Halpern Cukier (EC)
orientação: Prof. Dr. Gabriel Kogan (EC)

4. Primeira infância, design e desenvolvimento: novas relações com o espaço público a partir do brincar
Isabella Ferreira Alves e Silva (EC)
orientação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)

5. De Tombuctu a Gao: fontes para o estudo das arquiteturas de terra na África, por meio das mesquitas de Djinghereber, Sankore, Sidi Yahia, Djenné e as Tumbas de Ásquia, no Mali
Maria Júlia Garib Destro (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Renata Maria de A. Martins (Faud-USP)

1. Tijolo com tijolo num desenho mágico: identidade e técnica na arquitetura latino-americana

Este recorte da pesquisa é oriundo de um projeto de Iniciação Científica financiado pela Pibic-Capes e aborda as consequências sociais do uso do tijolo cerâmico na construção em Bogotá, com ênfase na mineração e seus impactos socioambientais. O estudo parte de uma afirmação de Ricardo L. Salmona que elogia a habilidade da Colômbia em usar o tijolo como material de construção, refletindo um debate mais amplo sobre a utilização estética e técnica do tijolo na arquitetura moderna latino-americana. Durante o século xx, o uso do tijolo cerâmico se popularizou em Bogotá, sendo utilizado principalmente nas fachadas de conjuntos habitacionais e impulsionado pela demanda das construtoras e pela modernização urbana. Contudo, esse uso em larga escala gerou uma sobrecarga na

extração de argila e cimento, prejudicando os recursos naturais, especialmente no Cerrado de Bogotá, provocando danos ambientais, como a destruição do ecossistema local e as inundações devido às intervenções no rio Tunjuelo. Apesar da pressão sobre os recursos naturais, a produção de tijolos ofereceu uma fonte de renda para a população periférica, especialmente em bairros como Las Cruces e no Morro do Guadalupe, onde o barro da região passou a ser utilizado na construção de casas. Contudo, o processo de urbanização acelerada gerou um conflito entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. O estudo destaca como a busca por uma identidade nacional e a modernização das cidades latino-americanas resultaram em uma intensa produção de tijolos, cimento e argila, promovendo crescimento urbano, mas também gerando desafios socioambientais. Dessa maneira, evidencia as tensões entre a necessidade de modernização e a preservação ambiental no contexto da periferia do capitalismo.

2. Investigações sobre o uso e a eficiência das prateleiras de luz na cidade de São Paulo

A pesquisa se propõe a investigar o uso e a eficiência das prateleiras de luz – dispositivos arquitetônicos que podem ser utilizados para otimizar e uniformizar a distribuição da luz natural em ambientes internos, servindo também como elementos de sombreamento, contribuindo assim para o conforto visual e térmico dos usuários e a eficiência energética. O objetivo da pesquisa é investigar, por meio de simulações computacionais, o potencial de uso de prateleiras de luz na cidade de São Paulo, a partir de um modelo-base em que serão estudadas as variáveis projetuais de dimensões, refletância e orientação para a elaboração de um diagnóstico sobre a eficiência do dispositivo e orientar a elaboração de projetos com o intuito de maximizar o desempenho de edificações na cidade.

3. A forma pela dobra: entre modelos paramétricos e modelos físicos

Este artigo apresenta um percurso na criação arquitetônica de uma estrutura desenvolvida por meio de uma relação entre modelos físicos e paramétricos,

analogicos e digitais. O estudo da forma pela dobra estabelece uma conexão entre a arte milenar do origami e a tecnologia, utilizando maquetes físicas convertidas em modelos digitais paramétricos precisos, desenvolvidos com os softwares Rhinoceros e Grasshopper. Após uma análise comparativa das dobras, utilizando diversos parâmetros de análise, o modelo adotado para a pesquisa foi o padrão Yoshimura. O estudo dessa forma demonstrou a viabilidade arquitetônica das dobraduras como estruturas, analisada e experimentada para verificar sua aplicabilidade de forma radial, oferecendo novas possibilidades de inovação estrutural e estética na arquitetura contemporânea.

4. Primeira infância, design e desenvolvimento: novas relações com o espaço público a partir do brincar

Este trabalho é um desdobramento das questões abordadas no caderno “Biblioteca Monteiro Lobato (BML) 70 anos: ruas para crianças e territórios culturais verdes”, no qual buscou-se entender a relação das crianças com a cidade e com os territórios verdes presentes nela. A partir disso, esta pesquisa parte de uma revisão bibliográfica, que perpassa alguns teóricos que se debruçaram sobre a história do design de mobiliário e brinquedos infantis, estudos científicos que comprovam e ressaltam a importância do incentivo ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional na primeira infância (0-6 anos), e análise de materiais e técnicas construtivas de objetos já produzidos. Esta pesquisa tem por objetivo a produção de um protótipo de mobiliário/brinquedo a ser implantado em escolas da rede pública infantil e em espaços públicos. Partimos de uma metodologia que se baseia na produção e experimentação em maquetes de diversos materiais e escalas, na produção de diagramas e no estudo da materialidade e das técnicas construtivas, visando explorar as diversas possibilidades espaciais que podem surgir a partir desses elementos e de seu design. Pretende-se, assim, promover o desenvolvimento infantil nesse período tão crucial da vida, bem como estabelecer novas relações das crianças com os espaços públicos e ambientes escolares.

5. De Tombuctu a Gao: fontes para o estudo das arquiteturas de terra na África, por meio das mesquitas de Djinguereber, Sankore, Sidi Yahia, Djenné e a Tumba de Ásquia, no Mali

Este projeto de Iniciação Científica busca reunir e sintetizar os principais estudos sobre as mesquitas de Djinguereber, Sankore, Sidi Yahia e Djenné e sobre a Tumba de Ásquia, situadas em sítios do Patrimônio Mundial do Mali, país da África Ocidental, nas cidades de Tombuctu, Djenné e Gao. A região ganhou destaque mundial com o estabelecimento dos impérios do Mali e Songai, respectivamente nos séculos XIII e XV. Estratégias geográfica e economicamente, essas cidades desenvolveram uma arquitetura única e grandiosa que reflete os anos de poder pré-coloniais, incluídas em 1988 na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. Este estudo fará um percurso histórico e historiográfico geral, partindo dos primeiros relatos sobre o tema, como o do viajante berbere Ibn Batuta, que percorreu as terras do Mali e descreveu seus hábitos, cultura e arquitetura em 1352, aos mais recentes grandes projetos de pesquisa no local, como o Étude sur les mausolées de Tombouctou, realizado pela Unesco em 2014. Assim, com um pano de fundo teórico-metodológico centrado numa abordagem decolonial, o trabalho buscará sintetizar e disponibilizar um material de fácil compreensão e atualizado sobre quais foram os principais pesquisadores, como se debruçaram sobre o tópico e como dialogam entre si, como forma de facilitar pesquisas futuras. Este projeto pretende colaborar com o grupo de estudos Abya-Yala FAU: Desafio Decolonial e Culturas Ameríndias na História da Arte, da Arquitetura e do Território, criado no âmbito do Projeto JP Barroco Cifrado (2015/23222-4), e continuado através do Projeto JP 2 Barroco-Açu (2021/06538-9), coordenados pela Profa. Dra. Renata Maria de Almeida Martins na FAU-USP, orientadora desta Iniciação Científica (AU).

MESA 7
PAISAGENS DO PATRIMÔNIO CULTURAL E ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Coordenação: Profa. Dra. Marta Lagreca (EC)
Comentário: Prof. Dr. Fábio Robba (Senac)

- 1. Praças públicas no centro de Campinas: apropriação como forma de preservação**
Caroline Reynaldo Marchi (PUC-Campinas)
orientação: Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Schicchi (PUC-Campinas)
- 2. Skateboard paulistano: projeto, espaço e cultura**
Luiz Felipe de Lourenço Silveira (IFSP)
orientação: Profa. Dra. Ana Carolina Carmona Ribeiro (IFSP)
- 3. Urbanismo tático e qualidade dos espaços públicos em São Paulo: estratégias para a humanização urbana**
Ana Júlia Meira Pessoa (IFSP)
orientação: Prof. Dr. Douglas Luciano Lopes Gallo (IFSP)
- 4. Os sistemas de espaços livres nas transformações contemporâneas da paisagem metropolitana: mapeamento dos espaços livres da Zona Leste do município de São Paulo**
Pedro Guerra Silvestre (USP)
orientação: Prof. Dr. Eugênio Fernandes Queiroga (Faud-USP)
- 5. Ciclovias e paisagem urbana: preferências de ciclistas por diferentes rotas e suas características paisagísticas**
Giullia Paula Possomato (IFSP)
orientação: Prof. Dr. Douglas Luciano Lopes Gallo (IFSP)

1. Praças públicas no centro de Campinas: apropriação como forma de preservação
O projeto analisa a situação das praças públicas na área central de Campinas, por meio da análise de três praças públicas situadas na área central de Campinas: Praça Largo do Pará, Praça Imprensa Fluminense e Praça Rene Pena Chaves. O objetivo principal é compreender como a população se apropria desses espaços e os fatores que influenciam essa apropriação, considerando tanto aspectos do cotidiano quanto elementos subjetivos que os fazem ser percebidos como espaços de memória e identidade. Para tal, pretende-se compreender a história da formação do centro de Campinas e de seus espaços públicos; levantar o estado de conservação

das praças: analisar planos, projetos e leis de preservação e urbanísticas propostas e/ou implantadas; e compreender quais os fatores que implicam o maior ou menor uso, apropriação e conservação dos espaços, tendo como foco os problemas que impedem a permanência das pessoas e a consciência da importância de sua preservação. A metodologia divide-se em três etapas: 1) revisão bibliográfica, com consulta a teses, dissertações e bibliografia teórica sobre preservação de espaços públicos; 2) pesquisa empírica, com levantamentos de campo nas três praças; 3) análise de forma comparativa os dados obtidos, buscando compreender a relação entre usos, apropriações e preservação das praças da área central de Campinas. Como resultado, buscamos compreender os principais problemas que afetam o reconhecimento do valor cultural das praças e estabelecer novos parâmetros para a sua preservação, de forma a contribuir para a discussão da revitalização da área central de Campinas.

2. Skateboard paulistano: projeto, espaço e cultura
A pesquisa investigou a prática do skate nos espaços urbanos em São Paulo, com o objetivo de analisar estes espaços em termos de paisagismo, urbanismo e arquitetura e compreender como os skatistas e outros grupos culturais da juventude periférica se apropriam e ressignificam tais espaços. O estudo surgiu do interesse do autor em unir sua formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo com a vivência como skatista e artista na cidade. Buscamos entender como a prática do skate transforma e é transformada pelo ambiente urbano, investigando a história e a cultura do skate na cidade, as principais tipologias construtivas para cada tipo de modalidade e a relação entre os espaços projetados especificamente para o esporte e aqueles apropriados espontaneamente pela comunidade skatista. A metodologia adotada foi qualitativa e interdisciplinar, incluindo revisão bibliográfica, abrangendo textos acadêmicos e materiais audiovisuais, mapeamento das pistas de skate utilizando ferramentas digitais (Google Maps e GeoSampa) e estudos de caso aprofundados de quatro espaços emblemáticos: o Centro de Esportes Radicais no Bom Retiro, que apresenta falhas estruturais e de acesso; a Praça Roosevelt, um espaço de apropriação

espontânea com tensões entre skatistas e moradores; a pista André Hiena, exemplo de ressignificação de um espaço residual sob um viaduto; e a pista do CEU Butantã, elemento de institucionalização do skate na cidade, cuja manutenção é realizada pelo coletivo Butan Clan. A pesquisa concluiu que os espaços de skate têm potencial para gerar usos múltiplos e fortalecer a cultura popular de rua, destacando a importância da apropriação comunitária e propondo, como forma de divulgação da cultura do skateboard paulistano, a elaboração de um guia ilustrado como ferramenta de democratização e diálogo.

3. Urbanismo tático e qualidade dos espaços públicos em São Paulo: estratégias para a humanização urbana
O estudo aborda a problemática da qualidade dos espaços públicos em São Paulo, destacando os desafios na ocupação desses espaços, particularmente em relação ao papel do pedestre na malha urbana paulistana, e de que maneira o urbanismo tático surge como uma estratégia para reverter essa realidade e promover a humanização urbana. O objetivo do estudo é compreender e sistematizar uma matriz analítica para avaliar as intervenções temporárias e de urbanismo tático na região central da cidade, com foco em ações que busquem a humanização do espaço urbano. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, que sintetiza a produção científica sobre o tema, abrangendo artigos, livros e documentos. O estudo resultou na criação de uma matriz composta por seis categorias analíticas: 1) situação preexistente, que avalia os problemas antes da intervenção, como tráfego intenso, acidentes e falta de áreas verdes; 2) objetivos, como segurança viária, reorganização do tráfego e criação de espaços de permanência; 3) tipos de espaço, como interseções viárias, praças e áreas residuais; 4) atores, que envolve cidadãos, poder público, ONGs e instituições de ensino; 5) elementos de ativação, como mobiliário urbano, sinalização, arte pública e atividades culturais; e 6) espacialização, que analisa a organização física das intervenções, seja pontual, multimodal ou em rede. A conclusão destaca a importância de intervenções de curto prazo, baixo custo e multiplicáveis, que priorizam o engajamento da comunidade e

a valorização da rua e da quadra, propondo uma abordagem mais humana e acessível para a cidade. O trabalho ainda aponta que, apesar da relevância de grandes projetos urbanos, é nas pequenas intervenções que se encontra grande potencial de transformação e inclusão social.

4. Os sistemas de espaços livres nas transformações contemporâneas da paisagem metropolitana: mapeamento dos espaços livres da Zona Leste do município de São Paulo

Neste trabalho, busca-se analisar a Zona Leste do município de São Paulo através da cartografia dos espaços livres e suas transformações, cujos dados contribuem para o desenvolvimento de métodos de qualificação socioambiental em regiões metropolitanas nas cidades latinoamericanas.

5. Ciclovias e paisagem urbana: preferências de ciclistas por diferentes rotas e suas características paisagísticas

A mobilidade urbana sustentável é um dos principais desafios contemporâneos das cidades, exigindo estratégias para reduzir os impactos do transporte motorizado individual. A bicicleta se destaca como uma alternativa eficiente, trazendo benefícios ambientais, sociais e de saúde pública. No entanto, sua adoção depende da infraestrutura disponível e da percepção dos ciclistas sobre os trajetos. Esta pesquisa investiga os atributos das características paisagísticas que influem na escolha de rotas cicloviárias em São Paulo. A literatura aponta que a qualidade ambiental das ciclovias influencia diretamente a escolha dos ciclistas. Elementos como sombreamento, separação segura do tráfego motorizado e fachadas ativas aumentam a atratividade do modal. Além disso, a segurança e a conectividade com outros sistemas de transporte urbano são fundamentais para ampliar a adesão ao uso da bicicleta. A análise da literatura possibilitou a construção de um questionário para analisar as preferências dos ciclistas em relação aos atributos paisagísticos das rotas cicloviárias na cidade de São Paulo. Políticas públicas que priorizem vegetação, iluminação adequada e conexões eficientes podem transformar a experiência do ciclista e tornar a mobilidade ativa mais acessível e sustentável.

MESA 8

ARQUITETURA MODERNA EM FOCO: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS

Coordenação: Bruna Bonfim

Comentário: Profa. Dra. Monica Junqueira (Faud-USP)

1. Projetos em série: a produção residencial do escritório de Salvador Candia para a incorporadora Gomes de Almeida Fernandes (1970-1990)
Beatriz Monte Claro (Ec)
orientação: Profa. Dra. Paula Dedecca (PUC-Campinas)

2. Arquitetura turística das estâncias paulistas: o legado do Fumest (1970-1989) para a infraestrutura de turismo
João Paulo Lobo Coppio (Faud-Usp)
orientação: Prof. Dr. Ivo Renato Giroto (Faud-USP)

3. Arquitetura[s] na Amazônia: uma investigação sobre o patrimônio moderno da Amazônia no acervo da FAU-USP
Christian Almeida Campos do Nascimento (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Renata Maria de Almeida Martins (Faud-USP)

4. Abrahão Sanovicz: o indivíduo para além do sujeito arquiteto
Gabriela Saraíva Sanovicz (Ec)
orientação: Prof. Ms Pedro Beresin (Ec)

5. A construção do sagrado no Santo Daime: cosmovisão, espaço e cultura material
Mirella Oliveira Santana (Ec)
orientação: Prof. Dr. Pedro Beresin (Ec)

1. Projetos em série: a produção residencial do escritório de Salvador Candia para a incorporadora Gomes de Almeida Fernandes (1970-1990)

Este artigo apresenta a análise do conjunto de projetos de edifícios residenciais, desenvolvido pelo escritório de Salvador Candia e encomendado pela incorporadora e construtora Gomes de Almeida Fernandes Ltda., sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990, por meio do conjunto documental do acervo Salvador Candia sob a guarda da Associação Escola da Cidade, assim como de anúncios publicitários encontrados no acervo da "Folha de S.Paulo". Trata-se de pensar, a partir deste conjunto seriado, as dinâmicas do mercado imobiliário no período, a relação estabelecida entre incorporadora e os escritórios de arquitetura, bem como suas estratégias projetuais, e os resultados destes impactos na construção da cidade de

São Paulo durante seu processo de metropolização.

2. Arquitetura turística das estâncias paulistas: o legado do Fumest (1970-1989) para a infraestrutura de turismo

O trabalho em questão investiga a arquitetura e o planejamento turísticos no Estado de São Paulo de 1970 a 1989, o período de atuação da autarquia estadual Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias - FUMEST. Busca-se, deste modo, compreender o viés histórico-arquitetônico de sua atuação, diante de um contexto de desenvolvimentismo, autoritarismo e, enfim, redemocratização, marcado pela grande participação do poder público na promoção do turismo, com fortes transformações na política, na economia e no planejamento territorial nacionais.

Assim, é objeto de estudo a relação do FUMEST com as estâncias, as condicionantes geopolíticas e econômicas, além dos efeitos de suas práticas e projetos em uma escala regional. Almejou-se identificar, também, sua produção arquitetônica, arquitetos relacionados, diversidade programática, contexto interno das obras em relação à trajetória da autarquia.

Apesar da relevância identificada nos trabalhos da autarquia, a mesma segue, até o momento, inexplorada por estudos acadêmicos, sem receber o devido crédito por sua participação em obras de arquitetos como João Walter e Odiléa Toscano, Botti e Rubin, Abrahão Sanovicz. Sua experiência é de grande relevância para compreender a história do planejamento regional durante a segunda metade do século XX, sobretudo no caso paulista, fomentando a difusão da arquitetura moderna por todo o estado. Seu encerramento, porém, levou ao abandono de muitas obras, resultado do enfraquecimento do planejamento estatal frente aos interesses privatistas em voga desde as últimas décadas do século passado.

3. Arquitetura[s] na Amazônia: uma investigação sobre o patrimônio moderno da Amazônia no acervo da FAU-USP

A Amazônia é um espaço fértil para experimentações arquitetônicas, marcado pela diversidade de posturas projetuais em diálogo com o ambiente singular da floresta. Projetos como o Centro de Proteção Ambiental de Balbina, as

Estações de Telecomunicação no interior do Amazonas (Severiano Porto e Mário Ribeiro), o Restaurante Chapéu de Palha e as propostas visionárias de Sérgio Bernardes para o Hotel Tropical de Manaus ilustram diferentes abordagens do modernismo brasileiro na região. Arquitetos como José Portocarrero incorporaram técnicas ancestrais em obras como a sede da Adufmat e o Centro Sebrae de Sustentabilidade, reafirmando o caráter adaptativo e experimental do modernismo no país. Formados em tradições distintas, esses profissionais reinterpretaram dogmas modernos para atender às exigências locais de clima, terreno e materiais – uma marca do modernismo nacional. No entanto, essas experiências não se dissociam das condições socioeconômicas da região. Na Amazônia, a arquitetura moderna muitas vezes esteve a serviço dos projetos de modernização conduzidos pelo Estado, tornando-se testemunho da formação histórica e dos ideais desenvolvimentistas. Este trabalho visa contribuir para a historiografia da arquitetura moderna na Amazônia por meio do levantamento de aproximadamente 35 projetos presentes no acervo da Biblioteca da FAU-USP (2021–2023). Destacam-se obras como as vilas operárias no Amapá (Oswaldo Bratke), edifícios públicos em Macapá (Vilanova Artigas) e escolas técnicas no Mato Grosso do Sul (José Goulart Tibau), além de registros fotográficos de Severiano Porto e João Castro Filho. Em especial, as obras de Artigas no Amapá, executadas durante o Regime Militar, levantam hipóteses sobre o uso da monumentalidade como instrumento ideológico. A sistematização e divulgação desse acervo busca fomentar o reconhecimento e a preservação do patrimônio moderno na Amazônia.

4. Abrahão Sanovicz: o indivíduo para além do sujeito arquiteto

Este artigo busca investigar as relações entre a influência sionista socialista do movimento juvenil Dror com os desenhos selecionados produzidos por Abrahão Sanovicz (1933-1999), destrinchando as relações possíveis e complementares entre arquitetura, arte, religião, política e cultura. Explorou-se parte da sua trajetória para além da arquitetura, por meio de uma imersão no universo artístico de sua obra.

Assim, pretende-se refletir sobre como o judaísmo e a questão da identidade judaica estiveram presentes em sua vida e produção artística e arquitetônica. Na produção de desenhos e gravuras de Sanovicz é possível constatar a forte presença de sua experiência judaica e a simbologia dessa tradição. Ao construir esse novo olhar, a partir da sua criação e experiência religiosa como raiz, buscamos compreender sua obra de maneira particular, entendendo como este artista e arquiteto está inserido no tempo e no espaço. Investigando aspectos não explorados de sua trajetória através da ótica do judaísmo, levanta-se uma nova mirada para sua carreira, práticas profissionais e produção artística e arquitetônica e, assim, refletir como o judaísmo e a identidade judaica ecoaram ao longo de sua vida nesses aspectos, apesar de sua autodeclaração como ateu na vida pública.

5. A construção do sagrado no Santo Daime: cosmovisão, espaço e cultura material

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a arquitetura e as materialidades que constroem o espaço sagrado do Santo Daime através de um estudo dos objetos simbólicos que possibilitam a ação ritualística e sagrada da doutrina, a fim de buscar quais são as relações propostas, induzidas e estabelecidas a partir da cultura material e da produção imagética incentivada pelo uso de enteógenos. A doutrina fundada em 1930 é reconhecida como uma religião eclética brasileira, que tem como base a filosofia católica-cristã e o uso da bebida sacramental, originalmente ameríndia, conhecida como daime ou ayahuasca. Foi criada a partir de uma miração vivenciada pelo caboclo maranhense Raimundo Irineu Serra, que no seringal amazonense tomou a bebida e recebeu do "astral" e da "Santa Mãe Divina", também conhecida como Virgem da Conceição e Santa Clara, todas as ordens e direcionamentos para a fundação de uma nova ordem religiosa que se estruturou nos seringais brasileiros, especificamente entre o estado do Acre e do Amazonas. Trazer à tona o objeto material que constitui o espaço sagrado do Daime permite compreender como o "imaginário cósmico" age diretamente na configuração espacial e comunitária da doutrina, bem como molda os comportamentos dos praticantes através

da conexão corpo-objeto-divino, sendo tais relações estabelecidas através de diversas ordens: simbólicas, corporais, sensoriais, hierárquica, imagéticas, sentidos de vida, sentidos de mundo etc. Ao contrário da arquitetura tradicional cristã, a arquitetura do Santo Daime possui em sua configuração espacial e seus ornamentos simbólicos uma trama complexa de sobreposições de camadas sociais e culturais que possibilitam a investigação de uma nova ordem religiosa, que emerge como um espaço dinâmico e fluido, onde sua cosmovisão é refletida na arquitetura de modo a englobar um caráter entrópico, abrindo-se ao potencial de transformação do espaço e do tempo.

**MESA 9 (REMOTO)
EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO**

Coordenação: Profa. Dra. Carol Tonetti (EC)
Comentário: Profa. Ms. Cristiane Muniz (EC)

1. "Que cor tem a minha formação?": revisão de trabalhos acadêmicos feitos entre 2021 e 2024

João Carlos Ferreira (EC)
orientação: Prof. Ms. Joana Barossi (EC)

2. Um olhar sobre o espaço da educação infantil em São Paulo no início do século xx: Colégio Santa Inês, um colégio católico

Gabriela Boaventura (EC)
orientação: Prof. Dr. João Carlos Khun

3. O ensino da Arquitetura no Brasil e os desafios da crises na educação

Pedro Henrique Ferreira Alves (UGB-Ferp)
orientação: Damiana S. Bastos de Almeida

4. Práticas de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social em cursos de Arquitetura e Urbanismo de universidades federais brasileiras

Tamara Andréia Carvalho (UFFS)
orientação: Profa. Dra. Daniella Reche (UFFS)

5. Contribuições dos trabalhos finais de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul para a cidade de Erechim-RS

Maria Valentina Oliveira Kurtz (UFFS)
orientação: Prof. Dr. Vinicius Cesar Cadena Linczuk (UFSS)

1. "Que cor tem a minha formação?": revisão de trabalhos acadêmicos feitos entre 2021 e 2024

Essa pesquisa tem como objetivo investigar as lógicas de formação, e seus vieses implícitos, em Arquitetura e Urbanismo na Escola da Cidade por meio dos trabalhos acadêmicos produzidos pelo autor. A partir da perspectiva de que a formação é uma aproximação inicial aos conhecimentos do campo, a discussão se dá em três aspectos principais: entender o que se discute e inicialmente apresenta-se numa graduação, entender os referenciais pedagógicos e ideológicos presentes no contexto da associação, especialmente pelo viés racial, e entender o que a formação pode afetar em seus aspectos subjetivos e fenomenológicos, a depender do percurso do aluno, de sua experiência pregressa e paralela às atividades acadêmicas. Para tanto, a pesquisa terá como objeto de análise o material produzido ao longo da graduação,

a partir de um contexto de enunciação muito particular, o meu, na tentativa de compreender como as narrativas e imaginários podem se perpetuar por meio das práticas educativas.

2. Um olhar sobre o espaço da educação infantil em São Paulo no início do século xx: Colégio Santa Inês, um colégio católico

A pesquisa investiga o espaço do aprender a partir do estudo de caso do Colégio Santa Inês, fundado em 1907, no bairro do Bom Retiro (São Paulo-SP), tendo como foco principal o que se propunha como experiência espacial e experimental do grupo de alunas. Para isso, é importante entender também os princípios da pedagogia salesiana e como esta se fez presente no desenho da edificação, isto é, programas e partidos que partiram desta filosofia católica, a fim de encontrar quais os aparatos espaciais que possibilitam tal prática e em que medida a edificação e o espaço educacional contribuem para a realização de tais atividades. Foram analisados desenhos arquitetônicos, imagens do banco de dados do acervo histórico municipal e também do Colégio Santa Inês, em conjunto com leitura teórica sobre os conceitos de Dom e seu legado na pedagogia. Deste modo, a pesquisa explora a relação da Arquitetura, seja na concepção e construção da edificação em si ou mesmo dos espaços destinados à educação, com o pensamento pedagógico, buscando analisar o quanto a criança é considerada, em sua percepção de mundo, ao se pensar e projetar tais espaços.

3. O ensino da Arquitetura no Brasil e os desafios da crises na educação

A redução de matrizes e a padronização de métodos e técnicas trazem, todos os dias, um novo desafio às escolas de Arquitetura e Urbanismo brasileiras, que precisam encontrar maneiras viáveis de adequar a grande necessidade de transmissão de conteúdo amplo e intrincado, interação entre alunos e professores e contato com mercado. Instituições vanguardistas, como a Escola da Cidade, em São Paulo, adotam um formato de ensino integral diferenciado das demais, contando com um ano a mais de formação. Através de uma estrutura pedagógica bem elaborada, conseguem contornar esses desafios, tornando-

se referência de excelência no ensino em todo o país. Todavia, seria possível adaptar tais boas práticas às instituições de ensino noturno ou adequá-las a cursos de ensino misto ou EAD? Quais seriam as consequências da redução de matrizes para adequações estruturais e como isso impactaria na formação social dos estudantes?

4. Práticas de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social em cursos de Arquitetura e Urbanismo de universidades federais brasileiras

O artigo aborda a inserção da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Athis) nos cursos de Arquitetura e Urbanismo das universidades federais brasileiras, com foco na formação de profissionais aptos a atender às necessidades habitacionais de populações vulneráveis. A Athis, estabelecida pela Lei nº 11.888/2008, garante serviços de arquitetura e urbanismo a famílias de baixa renda, com o objetivo de melhorar as condições de moradia e promover um ambiente urbano mais justo. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, com levantamento de ações e iniciativas relacionadas à Athis nas universidades. Os resultados indicaram que, apesar de a Athis ainda não ser parte obrigatória dos currículos de graduação, ela tem sido incorporada em atividades de pesquisa, extensão e projetos, como os Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo (Emau) e as Residências Profissionais, em diversas universidades. A inclusão da Athis na formação acadêmica é um desenvolvimento recente, impulsionado pela promulgação da lei, que ampliou a atuação das universidades nesse campo. As iniciativas das universidades têm contribuído para estreitar a relação entre a academia e as necessidades habitacionais de populações vulneráveis. O estudo conclui que é fundamental que as universidades integrem a Athis de forma mais estruturada nos currículos, a fim de capacitar profissionais conscientes de sua responsabilidade social e comprometidos com a construção de um ambiente urbano mais inclusivo e justo. O fortalecimento dessa área no ensino superior é essencial para garantir o acesso à moradia digna e a melhoria das condições habitacionais.

5. Contribuições dos trabalhos finais de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul para a cidade de Erechim-RS

A pesquisa busca analisar os Trabalhos Finais de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), publicados entre 2015 e 2023 no repositório digital da universidade, tendo como recorte espacial a cidade de Erechim. Foram avaliados os eixos temáticos escolhidos pelos estudantes e os bairros com maior número de propostas para compreensão dos contextos socioculturais atendidos, as percepções desenvolvidas durante a graduação e a relação de carência de espaços e infraestruturas na cidade. Como resultado obtivemos uma maior incidência em temáticas relacionadas a instituições de saúde, centros de acolhimento (apoio psicológico), espaços públicos (relacionados com hábitos da comunidade local) e espaços culturais. Em relação à escolha dos bairros, a maioria dos projetos foram inseridos na região central da cidade e bairros com proximidade do centro. Os resultados apresentados neste artigo correspondem a estudos preliminares de pesquisa em desenvolvimento. Verifica-se que as temáticas abordam preocupações sociais e trazem consigo experiências pessoais e/ou necessidades comunitárias, sendo as localidades atendidas o centro da cidade e suas imediações. A pesquisa objetiva também realizar ampla divulgação dos resultados obtidos, gerando repertório aos estudantes e difusão das contribuições do curso à cidade de Erechim.

MESA 10
CULTURAS ARQUITETÔNICAS
E PAISAGENS ANDINAS

Coordenação: Arq. Victor Salgado (EC)
Comentário: Profa. Dra. Daniela la Chioma (MAE-USP)

1. A identidade aimara e a iconografia andina de Tiwanaku na arquitetura neoandina de Freddy Mamani em El Alto

Ana Carolina de A. Tenório (Faud-USP)
orientação: Dra. Renata Maria de A. Martins (Faud-USP)

2. Cultura e natureza: o pensamento-paisagem dos povos pré-colombianos

Larissa Hilary Ramos Intimaita (IFSP)
orientação: Profa. Dra. Ana Carolina C. Ribeiro (IFSP)

3. Cultura e natureza: o "pensamento-paisagem" dos povos maias

Giovana Merino Ferreira (IFSP)
orientação: Profa. Dra. Ana Carolina C. Ribeiro (IFSP)

4. Chan Chan na História e historiografia: a concepção do espaço no Chimor

Felipe Chaweles (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Renata Maria de A. Martins (Faud-USP)

1. A identidade aimara e a iconografia andina de Tiwanaku na arquitetura neoandina de Freddy Mamani em El Alto

Esta pesquisa analisa como a arquitetura neoandina, a partir da linguagem daquele que é considerado seu criador, o boliviano Freddy Mamani, contribui para a construção de uma identidade cultural aimara na atualidade, através do uso da iconografia andina da cultura Tiahuanaca. Em primeiro lugar, examina-se o contexto histórico da civilização de Tiwanaku, de forma a entender o cenário cultural de Mamani e suas referências ancestrais. Posteriormente, é examinada a complexidade urbana e social da sua cidade natal, El Alto, que se dá num contexto de insurgências indígenas, em especial, aimaras. Isso como meio de reconhecer os principais elementos de conexão entre sua identificação como cholo e sua arquitetura. Para isso, iniciou-se uma revisão do mapa realizado por Elisabetta Andreoli e Ligia D'Andrea (2014) de levantamento das obras construídas em El Alto, como um pontual levantamento das obras de seus imitadores, contribuindo

para melhor entender o conjunto de características que distinguem sua produção, ou seja, a estrutura de sua linguagem.

2. Cultura e natureza: o pensamento-paisagem dos povos pré-colombianos
O ensino nos cursos de Arquitetura e Urbanismo brasileiros ainda é, de modo geral, predominantemente eurocêntrico, pouco valorizando os saberes das culturas indígenas e afro-americanas, assim como as relações que estas estabeleceram com a paisagem do continente americano. Partindo do conceito de "pensamento-paisagem" e dos princípios defendidos na "Carta da Paisagem das Américas", esta pesquisa investiga como os povos pré-colombianos intervieram em seus territórios e no meio natural – discutindo ainda se conceitos como "paisagem", "paisagismo" e "jardim" são adequados para a interpretação dessas relações. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica acerca dos impactos do eurocentrismo na produção de conhecimento sobre paisagismo, a partir de obras que discutem outras formas de enxergar as relações entre humanidade e natureza, como aquelas de Augustin Berque e Ailton Krenak. Em seguida, foi construído um panorama geral sobre as civilizações e grupos étnicos presentes no continente entre 700 e 1500 d.C., com ênfase no estudo dos povos pré-colombianos da região cultural dos Andes Centrais e os elementos determinantes para a compreensão de suas relações com a paisagem e a natureza. A parte final da pesquisa, ainda não realizada, será composta por três estudos de caso de espaços relevantes que materializem e ajudem a compreender as relações destes povos com a paisagem – como, por exemplo, territórios cultivados, complexos edificadas ou redes de infraestrutura.

3. Cultura e natureza: o "pensamento-paisagem" dos povos maias
A pesquisa propõe um panorama intercultural e decolonial sobre o paisagismo dos povos originários da América, enfatizando a civilização maia e sua relação com a natureza, paisagem e vegetação. Discute-se a adequação de conceitos ocidentais como "paisagem" e "paisagismo" para compreender esta cultura. O estudo estrutura-se em dois eixos:

revisão bibliográfica sobre eurocentrismo no paisagismo e organização sociocultural dos povos pré-colombianos, mais especificamente sobre a cultura maia, e estudos de caso sobre as práticas ambientais e agrícolas desta civilização. A pesquisa indicou como muitas civilizações pré-colombianas se relacionavam com a natureza e a paisagem de uma forma muito mais complexa e elaborada do que a sociedade europeia do mesmo período, percebendo o humano como parte indissociável da paisagem e praticando a sua integração aos ciclos naturais. Os estudos explicitaram que tais povos possuíam uma noção de paisagem enraizada em suas cosmologias e práticas cotidianas – como no caso do milho, que além da função alimentícia e econômica, era a base cultural e cosmológica da cultura maia – cujo alto grau de sofisticação agrícola e ambiental permitiu a criação de técnicas como os jardins-floresta, o ciclo da milpa, terraços nas encostas, sistemas de irrigação e redes de canais – com a adoção de estratégias de cultivo que respeitavam a regeneração dos ecossistemas e a diversidade biológica e um entendimento “sustentável do território”, desafiando as interpretações eurocêntricas de civilização e natureza e oferecendo lições sobre coexistência harmônica com o ambiente.

4. Chan Chan na História e historiografia: a concepção do espaço no Chimor

Este artigo busca abordar a história e a historiografia de Chan Chan, a capital do Império Chimú, fundada no século IX na costa norte do atual Peru, e a maior cidade já construída inteiramente em terra, com o propósito de disseminar e sistematizar o acervo de conhecimento existente acerca da cidade, e assim, incentivar mais pesquisas em âmbito nacional, praticamente inexistentes até então. O trabalho, realizado com bolsa da Fapesp e parte das iniciativas do Projeto Jovem Pesquisador Barroco-Açu (2021/06538-9) na FAU-USP, almejou traçar o perfil histórico da cidade, em paralelo com um estudo dos autores e trabalhos que abordam o tema e avançam as pesquisas. Assim, busca-se ressaltar a importância de reconhecer e valorizar a riqueza cultural e arquitetônica das civilizações indígenas ameríndias, como instrumento de ensino fundamental aos tempos atuais.

MESA 11

PROCESSO, TÉCNICA E MATERIALIDADES

Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)
Comentário: Profa. Ms. Maria Cau Levy (EC)

1. Cidade em obras: reiteração e transfiguração do espaço urbano

na arte contemporânea

Jopê (Unesp)

orientação: Prof. Dr. Sérgio Romagnolo (Unesp)

2. Entre arte e rito: processo criativo na obra de Ayrson Heráclito

Luara Macari (PUC-SP)

orientação: Profa. Dra. Priscila Arantes (PUC-SP)

3. Ações construtivas contra-hegemônicas: montages, collages, assemblages, bricolages, uma revisão crítica sobre as contribuições das Artes

e da Arquitetura

Maísa do Nascimento Urbano (Faud-usp)

orientação: Prof. Dr. Artur Rozestraten (Faud-usp)

4. Além das telas: a versatilidade de Tarsila do Amaral

Aline Alves de Jesus (USP)

orientação: Profa. Dra. Ana Paula C. Simioni

(Faud-USP)

5. Repassos: a tecelagem do Triângulo Mineiro em exposição do Masp e pesquisa do CNRC

Isabela D'Auria Caragelasco (Faud-usp)

orientação: Prof. Dr. Eduardo A. Costa (Faud-usp)

1. Cidade em obras: reiteração e transfiguração do espaço urbano na arte contemporânea

Esta pesquisa explora a influência do contexto urbano na criação artística contemporânea, com ênfase na prática de apropriação de resíduos encontrados na rua. Está estruturada em duas frentes interdependentes. Na primeira, o estudo explora como a imagem e a materialidade urbana moldam o processo criativo, tendo como norte as derivas diárias entre os bairros do Bixiga e Barra Funda, região central de São Paulo, a qual faz parte da vivência cotidiana do autor. A segunda frente sistematiza um procedimento prático de coleta e assemblagem dos objetos encontrados nessas áreas, criando trabalhos plásticos que discutem, de forma subjetiva, a relação entre a imagem da cidade e sua reverberação na obra de arte.

2. Entre arte e rito: processo criativo na obra de Ayrson Heráclito

Esta pesquisa parte do interesse despertado pelas transformações recentes no campo das artes visuais brasileiras contemporâneas. Considerando a posição política e simbólica que o artista e pesquisador Ayrson Heráclito ocupa no sistema da arte, bem como o crescente reconhecimento e prestígio que artistas, curadores e pesquisadores dissidentes (mulheres, indígenas, negros/as, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, entre outros) vêm adquirindo no cenário nacional, nos propusemos a discutir os fundamentos prático-poéticos da produção visual de Heráclito em relação ao contexto político no qual sua obra se insere.

3. Ações construtivas contra-hegemônicas: montages, collages, assemblages, bricolages, uma revisão crítica sobre as contribuições das Artes e da Arquitetura

Com o intuito de compreender o uso dos procedimentos da colagem e seus tangentes – montagem, assemblagem e bricolagem – como manifestação e ação ativa de seleção, combinação e união entre duas ou mais partes, e em colaboração com a diversidade das representações arquitetônicas desde o início do século XX até hoje, esta pesquisa de Iniciação Científica visualiza, em um campo cronológico analisado de maneira quantitativa e qualitativa, interações e associações temáticas e simbólicas entre as obras de arte seminais na história da colagem, montagem, bricolagem e assemblagem e o uso de tais técnicas como métodos de projeto e de representação contra-hegemônicos na Arquitetura, manifestados principalmente naqueles coletivos e escritórios arquitetônicos tais como Archigram e Superstudio no início da segunda metade do século XX, fase marcada pelos desejos radicais utópicos e heterotópicos, como teorizou Michel Foucault. Dessa forma, ao sintetizar os quatro termos – *collage*, *montage*, *assemblage* e *bricolage* – em um único grupo etimológico que tem como força motriz o “remix” de signos, a pesquisa analisa o estado da arte da prática do “remix” na primeira metade do século XX e, posteriormente, o estado da arte da prática da “assemblagem gráfica”, como conceituou Craig Buckley, na segunda metade do

século XX, nesta segunda exclusivamente com enfoque no campo da representação arquitetônica.

4. Além das telas: a versatilidade de Tarsila do Amaral

Durante os anos 1920, Tarsila do Amaral (1886-1973) destacou-se como uma das principais figuras do Modernismo brasileiro, combinando influências estéticas estrangeiras e elementos da cultura nacional para produzir uma arte que se pretendia genuinamente brasileira. Embora seja muito estudada como pintora, sua atuação como ilustradora mereceu menos atenção. O projeto em questão pretende, assim, contribuir para esse aspecto menos explorado de sua trajetória. Entre as décadas de 1920 a 1960, Tarsila produziu ilustrações para livros, periódicos, capas de recitais, revistas e partituras. O foco da pesquisa incide sobre sua ilustração para o “Livro de Poemas”, de 1935, buscando compreender como suas produções gráficas dialogam com sua obra pictórica e investigando a continuidade de sua experimentação modernista iniciada na década de 1920.

5. Repassos: a tecelagem do Triângulo Mineiro em exposição do Masp e pesquisa do CNRC

Este relato de pesquisa é derivado de um projeto de Iniciação Científica em andamento, com apoio da Fapesp (processo nº 2024/01758-9). A partir de descrição da atividade de visita ao Arquivo Central do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) seção Brasília, o trabalho busca apresentar as principais descobertas e características dos registros documentais e iconográficos relativos ao projeto “Tecelagem no Triângulo Mineiro”, desenvolvido pelo extinto Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) entre 1976 e 1986. Sendo uma das únicas pesquisas a completar o ciclo de atividade proposto pelo CNRC, que priorizava a realização de uma devolutiva social como finalização do projeto, “Tecelagem no Triângulo Mineiro” é um objeto de estudo essencial para compreensão do antigo convênio, assim como sua associação com os discursos de patrimônio cultural encabeçados por Aloísio Magalhães nas décadas de 1960 e, principalmente, 1970. Como parte de uma pesquisa mais ampla, que busca encontrar

as conexões entre tal projeto do CNRC e a exposição de tecelagem mineira Repassos: exposição-documento, realizada no Masp em 1975, a visita ao arquivo permitiu a análise de documentação ainda pouco comentada sobre o projeto, permitindo uma visão mais humana e abrangente do trabalho do centro, que ainda buscava sua estruturação própria. A partir desse relato, espera-se contribuir com o conhecimento acerca do CNRC e instigar a possibilidade de estudo desse e de outros projetos desenvolvidos pelo órgão e documentados no Arquivo Central do Iphan em Brasília.

MESA 12
CORPO E TERRITÓRIO

Coordenação: Prof. Ms. Fabricio Forg (EC)
Comentário: Profa. Dra. Sabrina Fontenelle (EC)

1. Casas-Museus de mulheres: gênero, domesticidade e patrimônio

Joana Palácio Fernandes (Faud-usp)
orientação: Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento (Faud-usp)

2. Os graves da metrópole: Sound System Vitória Ajukas (EC)

orientação: Profa. Dra. Amália C. dos Santos (EC)

3. Memórias, identidades urbanas e inventário dos grafites de São Paulo

Julia Assunção (Faud-usp)
orientação: Profa. Dra Ana Castro (Faud-usp)

4. Formas de morar nos territórios periféricos: a perspectiva dos espaços ocupados por mulheres negras na cidade de São Paulo

Isadora Viana de Araújo Santos (Faud-usp)
orientação: Profa. Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva (Faud-usp)

5. Vão livre do MASP: espaços livres apropriados e os conceitos fixos e fluxos de Milton Santos

Henrique Gildo (EC)
Orientação: Prof. Dr. Gabriel Kogan

1. Casas-Museus de mulheres: gênero, domesticidade e patrimônio

O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar a relação entre gênero, domesticidade e patrimônio cultural, com foco nas casas-museus de mulheres no Brasil e na América Latina, investigando como a memória feminina e a representação desse grupo social são abordadas no campo da preservação patrimonial. O estudo parte do princípio de que a domesticidade e as práticas de gênero estão profundamente entrelaçadas com a história da arquitetura e do patrimônio, considerando que a configuração do espaço doméstico, com suas normas e significados, desempenhou um papel crucial na definição dos papéis sociais, especialmente no século XIX, quando o conceito de domesticidade se consolidou na imagem da mulher. A pesquisa busca questionar como essa divisão entre os espaços público e privado contribuiu para a formação de identidades culturais no território e como essas divisões

se traduzem no panorama de casas-museus dedicadas à memória feminina. O levantamento das casas-museus de mulheres está sendo realizado por meio de uma análise bibliográfica sobre a tipologia museal e as dinâmicas de gênero, complementada por um mapeamento dos casos identificados. O estudo foca na elaboração de fichas detalhadas sobre cada instituição, destacando projetos de educação patrimonial, políticas de preservação e os principais usos das casas-museus. O primeiro semestre da pesquisa envolveu a revisão de fontes secundárias e a identificação das casas-museus existentes, com base em registros oficiais e plataformas online; foram consultados também artigos e dissertações acadêmicas que tratam especificamente sobre alguns desses casos. As etapas seguintes incluem a sistematização dos dados e a elaboração das fichas detalhadas das casas-museus, com ênfase em uma análise territorial e quantitativa, assim como visitas aos museus localizados em São Paulo e em Campinas, a fim de aprofundar a pesquisa e concluir a análise comparativa. O objetivo final, portanto, é criar um catálogo que contribua para o entendimento da representação das mulheres no patrimônio cultural e na museologia no Brasil.

2. Os graves da metrópole: Sound System

A pesquisa investiga o Sound System como fenômeno cultural que articula resistência, identidade e ocupação urbana em diferentes contextos. Surgido na Jamaica nos anos 1950, o Sound System não é apenas um sistema de som, mas um espaço de encontro e afirmação coletiva. Ao ser levado para outros países, especialmente pelo movimento migratório jamaicano para a Inglaterra, tornou-se uma ferramenta de fortalecimento comunitário diante da exclusão social. No Brasil, especialmente em São Paulo, o reggae e os Sound Systems também desempenham um papel central na construção identitária das comunidades periféricas. Esses eventos, organizados ou de forma independente ou promovidos pelo poder público, possibilitam a ocupação do espaço urbano por populações historicamente marginalizadas. A pesquisa dialoga com Tiaraju Pablo D'Andrea, que discute a formação do sujeito periférico como um processo coletivo, em que a

periferia se afirma não apenas como um local geográfico, mas como um território de produção cultural e resistência. O objetivo central é entender como o Sound System ressignifica a cidade, promovendo uma outra lógica de uso do espaço urbano, a partir de dinâmicas culturais populares. A metodologia combina trabalho de campo etnográfico em Londres, Bristol e São Paulo, análise bibliográfica e interação com participantes desses espaços. A pesquisa busca contribuir para a compreensão do papel da cultura na construção da identidade e da música como forma de luta e transformação social, resultando na produção de textos que poderão subsidiar futuras investigações acadêmicas.

3. Memórias, identidades urbanas e inventário dos grafites de São Paulo

O grafite enquanto expressão da arte popular desempenha papel central na disputa simbólica pelo pertencimento no espaço urbano e na ressignificação das narrativas sobre a cidade. Como manifestação cultural, sua presença nos territórios periféricos opera como dispositivo de visibilização social, dialogando com os processos de transformação urbana e as políticas de reconhecimento patrimonial. A partir disso, o projeto contribui para o debate sobre a incorporação da arte urbana à discussão sobre memória e cidade, evidenciando o impacto do grafite e da cultura hip-hop no fortalecimento da identidade local com sua capacidade de ressignificação de narrativas. A iniciativa visa ampliar o "Inventário de Graffiti", lançado em 2021, documentando obras existentes e novas intervenções urbanas. Além do mapeamento georreferenciado das intervenções pictóricas no espaço público, bem como atualizações de fichas expográficas, sob o discurso de autodeterminação dos sujeitos, o trabalho propõe a escuta ativa de artistas e moradores, produzindo material audiovisual sobre trajetórias e narrativas da Vila Flávia e o impacto da arte na comunidade na percepção de seus habitantes. A coleta dessas histórias recuperadas através da oralidade, permite o registro de narrativas individuais e coletivas, que na culminação do projeto se tornarão fontes para um seminário previsto de lançamento do inventário de grafite, um roteiro guiado pela

região e a exibição de vídeos no cineclube coletivo São Mateus em Movimento, idealizador dos grafites. Este projeto visa discutir a importância da arte urbana e suas interseções com raça, classe e território, além de inserir essas produções no circuito acadêmico e promovendo o reconhecimento de tais narrativas, contribuindo para a valorização da arte popular e consolidação da universidade como um espaço de mediação entre saberes acadêmicos e práticas culturais periféricas.

4. Formas de morar nos territórios periféricos: a perspectiva dos espaços ocupados por mulheres negras na cidade de São Paulo

Este projeto de pesquisa dedica-se à investigação de práticas espaciais e corporais sob a ótica de marcadores de gênero, raça e classe. Para isso, retomamos historicamente a passagem do trabalho escravizado para o assalariado para compreender a luta das mulheres negras brasileiras e seu papel na constituição dos espaços domésticos nas metrópoles. Em seguida, analisou-se quais são os lugares das cidades que abrigam essas mulheres para além da casa, compreendendo qual a sua influênciana produção do espaço urbano. Então, estudou-se quais elementos conformam o espaço doméstico atual na perspectiva da mulher negra periférica a partir de estudos de caso. Com isso, busca-se entender quais disputas e dinâmicas identitárias estão em vigor no meio urbano contemporâneo para esse grupo social em específico, de modo a permitir uma revisão do campo arquitetônico e urbanístico.

5. Vão livre do MASP: espaços livres apropriados e os conceitos fixos e fluxos de Milton Santos

Esta pesquisa pretende investigar como os conceitos de fixos e fluxos de Milton Santos dialogam com os espaços livres apropriados na obra de Lina Bo Bardi, em especial o vão livre do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Os diversos usos desse objeto de estudo e a característica de ser um espaço livre, possibilita investigações sobre a materialidade e imaterialidade, assim como as dinâmicas e dimensões desse espaço. Uma reflexão dessas relações com os conceitos fixos e fluxos de Milton Santos que propõe dentre outros fatores, também a dinamicidade dos espaços,

logo é possível considerar as apropriações dos espaços livres sob esse prisma. A metodologia empregada nesta busca será de forma teórica e documental "desenhos que exemplificam as dimensões cotidianas e registrem as apropriações do MASP", a fim de refletir a relação dos espaços com livre apropriação, compreender novas interpretações materiais e imateriais do espaço e dialogar com as dinâmicas comportamentais dos frequentadores do vão livre do MASP, dessa forma oferecendo novas compreensões sobre os espaços livres no campo da arquitetura.

MESA 13
TERRITORIALIDADES CONTRA-HEGEMÔNICAS

Coordenação: Profa. Ms. Deborah Sandes (EC)
Comentário: Prof. Dr. Renato Cymbalista (Faud-USP)

1. Cartografia, terra e território: um sistema de análise visual para o assentamento Normandia (MST-PE)
Ana Clara Alcoforado (EC)
orientação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)

2. Arquitetura e urbanismo sem projeto: olhares sobre a favela desde a transferência da capital brasileira na década de 1960
Giovana C. Damasceno (Unicamp)
orientação: Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli (Unicamp)

3. "Por São Paulo Sem Favelas": o movimento universitário de desfavelamento e as organizações assistencialistas nos anos 1960
Victória Vellardi Janoti (Faud-usp)
orientação: Profa. Dra. Ana Claudia V. de Castro (Faud-usp)

4. Kòsí ewé, kòsí òrìsà: um catálogo de paisagem de terreiro de candomblé em Cassange
Bruna dos Santos Azevedo (UFBA)
orientação: Profa. Dra. Camila Gomes Sant'Anna (UFBA)

5. Panorama do aborto em São Paulo: uma análise cartográfica do fenômeno urbano
Rachel Almeida (EC)
Orientação: Prof. Ms. Pedro Vada

1. Cartografia, terra e território um sistema de análise visual para o assentamento Normandia (MST-PE)
Esta pesquisa apresenta uma contribuição para a leitura do assentamento Normandia, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) a partir do mapeamento e outras soluções gráficas definidas, proporcionando uma visualização eficiente das características e dos fenômenos do local. Sendo o mapa um meio de comunicação, o tratamento gráfico dado às informações representadas deve transmitir tanto as características individuais do território, como também seus aspectos coletivos. Na análise visual de informações geográficas, a base cartográfica, diagramas e gráficos permitirão um quadro de consistente

substrato histórico e etnográfico do território, seus sentidos, inserções políticas, abordagens sociais e comportamento espacial. Partindo do campo empírico do assentamento Normandia, na zona rural de Caruaru, no Agreste Central de Pernambuco, o objetivo do trabalho é explorar o levantamento de dados cartográficos para contar histórias de relevância social e política. Mergulhando nas composições das representações cartográficas, observando suas linhas, em seus mais variados modos de apresentação, este estudo visual busca contribuir para a execução de um planejamento integrado, no qual os diversos elementos que compõem os movimentos sociais do campo sejam considerados de forma efetiva.

2. Arquitetura e urbanismo sem projeto: olhares sobre a favela desde a transferência da capital brasileira na década de 1960
Este projeto visa analisar os olhares sobre a favela desde a década de 1960, período durante o qual o Brasil lidava com a mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília, duas cidades de grande potência política no cenário nacional. A pesquisa foi inicialmente estruturada a partir de dois documentos base: o relatório publicado em 1960 e desenvolvido pelo Sagmacs, a "Humanização da Favela Carioca", e o livro "Estética da Ginga", de Paola Berenstein, nos quais se pretendiam explorar características históricas e técnicas a fim de estabelecer comparativos entre visões distintas da vida e funcionamento urbano de favelas. Entretanto, no decorrer do processo de desenvolvimento da pesquisa notou-se um profundo caráter acadêmico dos materiais usados como base, o que evidenciou a necessidade de uma mudança para a segunda etapa da pesquisa. Portanto, escolheu-se prosseguir com o estudo a partir de um olhar interno para com as favelas, com materiais disponíveis nas academias mas, em principal, produzidos por instituições e conhecimentos existentes nos próprios territórios. Desta forma, utilizaremos o projeto WikiFavelas, formulado em 2016 por meio de uma rede formada por lideranças comunitárias, instituições acadêmicas e coletivos locais.

3. “Por São Paulo Sem Favelas”: o movimento universitário de desfavelamento e as organizações assistencialistas nos anos 1960

A questão urbana paulistana entre as décadas de 1940 e 1960 tende a ser entendida por meio do fenômeno da expansão urbana e da falta de habitação, dando-se atenção aos cortiços e na sequência aos loteamentos periféricos, e deixando de lado o fenômeno das favelas até meados dos anos 1970. Entretanto, pesquisas recentes, como de Jorge Paulino (2007), Fernão Lara (2012) e Julia Flock (2021), vêm indicando uma presença considerável de favelas na cidade desde a década de 1940, respaldadas pelos relatos de trabalho das assistentes sociais Marta Godinho e Iracy Junqueira, pela literatura de testemunho do diário de Carolina de Jesus e por organizações religiosas de assistência como a Cruzada Pio XII e a Associação Cristã de Moços. Em 1961, o Movimento Universitário de Desfavelamento (MUD) surge no meio acadêmico, com estudantes de Medicina, Direito e Arquitetura e Urbanismo, como uma resposta crítica ao assistencialismo tradicional, propondo soluções técnicas e urbanísticas para a remoção das favelas (Tanaka, 1995). Ainda assim, para além da supervisão e assessoramento da Divisão Social da Prefeitura, usualmente as ações do MUD se associavam a outras entidades assistencialistas, como a Cruzada Pio XII, a Associação Cristã de Moços, a Fundação Mac Ashan e a Confederação de Famílias Cristãs. A pesquisa se baseia em levantamento bibliográfico e documental, com análise de fontes primárias, como registros históricos e documentos do movimento, além de literatura sobre a remoção de favelas e a participação estudantil. Portanto, o estudo busca compreender a formação, os princípios e as atividades do MUD, analisando seu impacto tanto no debate acadêmico quanto na política urbana da época. Além disso, investiga como outras organizações atuavam nas favelas e compara suas abordagens com a do MUD, destacando convergências e tensões entre diferentes perspectivas sobre desfavelamento e urbanização.

4. Kòsí ewé, kòsí òrìsà: um catálogo de paisagem de terreiro de candomblé em Cassange

O bairro periférico do Cassange originou-se no contexto da expansão urbana não planejada da cidade de Salvador, onde, sem a garantia da infraestrutura urbana necessária, ocorreu a ocupação de uma área de alto valor ambiental. Suas áreas verdes revelam paisagens ancestrais dos terreiros de candomblé, muitas vezes desconhecidas e até marginalizadas. A fim de compreender a condição e as transformações destas paisagens ao longo do tempo e os elementos que a compõem, nesta pesquisa desenvolvemos um catálogo de paisagem em um terreiro de candomblé keto, o Ilê Axé Ewá Omin Niré. Para tanto, foi realizada uma revisão teórica e levantamentos e análises realizados por meio de cartografias, que buscam explicitar os valores que a paisagem tem para a comunidade que nela vive.

5. Panorama do aborto em São Paulo: uma análise cartográfica do fenômeno urbano

O aborto tem sido um tema de intenso debate ao longo da história, com divergências entre criminalização e legalização, mas a escassez de dados precisos sobre sua prática—especialmente em casos ilegais—dificulta a avaliação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Este estudo propõe uma análise experimental do aborto legal e ilegal na cidade de São Paulo entre 2014 e 2024, utilizando dados do DATASUS sobre mortalidade e internações hospitalares, além de notícias publicadas no portal G1 no mesmo período. O objetivo é mapear a ocorrência do fenômeno e sua relação com as dinâmicas urbanas, interpretando-o como um processo socioespacial que reflete e impacta a realidade das cidades.

A metodologia combina análise estatística de dados de saúde com levantamento de reportagens, cruzando essas informações com características morfológicas e socioeconômicas do território paulistano. Os resultados serão sistematizados em cartografias digitais (QGIS), permitindo visualizar padrões geográficos e correlacioná-los com indicadores urbanos, como acesso a serviços de saúde e desigualdades regionais. A pesquisa busca não apenas quantificar a prática abortiva, mas também discutir suas

implicações como questão de saúde pública e justiça social.

Como contribuição, o estudo oferecerá um panorama inédito sobre o aborto em São Paulo, subsidiando debates acadêmicos e políticos com evidências empíricas. Além disso, a abordagem interdisciplinar—articulando saúde, geografia urbana e mídia—poderá servir como modelo para investigações similares em outras regiões do Brasil.

**MESA 14
ESCALAS E PROBLEMAS DE PROJETO NA ARQUITETURA E CIDADE NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX E XX**

Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)
Comentário: Prof. Dr. Leonardo Novo (EFLCH-UNIFESP)

1. Instantâneos latino-americanos e do Caribe: pavilhões nacionais em exposições e feiras internacionais desde 1851

Bruno Cristófani e Carolina Brecheret (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Hugo Massaki Segawa (Faud-USP)

2. A cultura visual arquitetônica academicista e as grandes avenidas: um estudo comparado

Luciana de Mello Miranda (Faud-USP)
orientação: Profa. Dra. Joana Mello de C. e Silva (Faud-USP)

3. Utopias urbanas do passado no presente: Cité Ouvrière e Letchworth Garden City, utopias da industrialização revisitadas

Mariana Batista Delfino (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Renato Cymbalista (Faud-USP)

4. Utopias urbanas do passado no presente: New Lanark, experiência resiliente de dois séculos

Letícia Maria Martins Fleury (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Renato Cymbalista (Faud-USP)

5. O ano que o carnaval foi adiado: a europeização do Rio de Janeiro do século XIX

Emanuela Padiglione R. de Godoy (Unifesp)
orientação: Prof. Dr. André Arruda Machado (Unifesp)

1. Instantâneos latino-americanos e do Caribe: pavilhões nacionais em exposições e feiras internacionais desde 1851

Esse projeto de pesquisa busca um enfoque inovador ao estabelecer um recorte da arquitetura dos pavilhões de países latino-americanos e do Caribe nos eventos internacionais, tendo como posicionamento crítico o contexto do nosso continente e como foco de análise as representações de nacionalidade e identidade dos pavilhões do Brasil e dos países hispano-americanos em curso de afirmação ao longo do século XIX e da primeira metade do século XX. A temática geral das exposições universais e seus desdobramentos não constituem matéria inédita, sobretudo a partir de uma visão eurocêntrica.

2. A cultura visual arquitetônica academicista e as grandes avenidas: um estudo comparado

A arquitetura academicista é fruto das profundas mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas na sociedade europeia no período entre o final do século XVIII e início do XX e representa, entre outros aspectos, a busca da nova burguesia industrial pela sua própria identidade. Face a essa conjuntura e à expansão do imperialismo europeu, percebe-se a difusão dessa arquitetura em uma escala global. Sob uma perspectiva material, a modernização dos meios de produção e de transporte apresenta-se como fator essencial para esse processo. Porém, quanto à dispersão de uma lógica estilística comum, se sobressai o papel dos meios de comunicação textuais, e sobretudo visuais, entre os quais se destaca a fotografia, cujo papel social, nesse contexto, corrobora a visibilidade burguesa e a narrativa acerca da modernidade, tanto quanto a arquitetura. Este projeto pretende articular e compreender a difusão de uma cultura visual arquitetônica academicista por meio da fotografia entre os séculos XIX e XX, a partir do estudo de caso da arquitetura produzida na Avenida Central, construída no Rio de Janeiro entre 1903 e 1906, em análise comparativa com fotografias de importantes avenidas do mesmo período: a Avenida de Mayo, em Buenos Aires, a Champs Elysées, em Paris, a Ringstrasse, em Viena, e a Paseo del Prado, em Madrid, a fim de reconhecer e articular relações que revelam a existência de uma lógica projetual e repertório lexical comuns.

3. Utopias urbanas do passado no presente: Cité Ouvrière e Letchworth Garden City, utopias da industrialização revisitadas

Este projeto de Iniciação Científica integra uma pesquisa mais abrangente que investiga experiências de algumas utopias urbanas do passado que seguem existindo, como espaços que funcionam de forma alternativa aos mercados de compra e venda de terras ou imóveis. As experiências mais utópicas ou idealistas da história recebem o devido crédito historiográfico como precursoras, viabilizadoras de um léxico de experiências, alargadoras de horizontes de utopia, mas em última análise têm um papel menos estruturante das narrativas. Quando essas experiências são apresentadas pelos historiadores do

urbanismo, de uma forma geral, ancora-se os casos no tempo e no espaço de formulação de cada uma, mostrando respeitosamente sua contribuição para a narrativa da consolidação da disciplina do urbanismo, como expressões de um *zeitgeist* específico, mas poucas problematizam seus desdobramentos posteriores a longo prazo. Nesta pesquisa, as experiências são analisadas para além da mágica originalidade das suas sínteses de nascimento e de seus papéis precursores do urbanismo moderno e contemporâneo. Nosso interesse são as dinâmicas e dispositivos internos, instâncias decisórias, indivíduos que ocuparam cargos administrativos e políticos, permitindo que experiências com conteúdos utópicos sobrevivessem ao tempo. Em suas diversas configurações, as chamadas utopias urbanas do passado no presente existem em espaços institucionais associativos e comunitários, não-estatais, mas tampouco como propriedade privada de mercado. Este projeto específico investiga uma experiência de território utópico construído no passado, mas que perpassa décadas e séculos como espaço de diferença, alternativo às dinâmicas mercantilistas e capitalistas de mercados de terras, cuja configuração institucional historicamente constituída é a de fundações, Letchworth Garden City Heritage Foundation.

4. Utopias urbanas do passado no presente: New Lanark, experiência resiliente de dois séculos

Este projeto de Iniciação Científica investiga New Lanark, uma experiência considerada precursora do urbanismo, fundada no fim do século XVIII como empreendimento industrial e vila operária na Escócia. Aqui, a vila é investigada para além de seus momentos heroicos e de seu papel de precursora do urbanismo moderno e contemporâneo. Experiências utópicas ou idealistas têm normalmente um papel acessório na história do urbanismo. Recebem o devido crédito historiográfico como precursoras, viabilizadoras de um léxico de experiências, alargadoras de horizontes de utopia, mas em última análise são pouco “vertebradoras” das narrativas. O lugar de maior destaque cabe em geral às experiências em que o urbanismo incorporou dispositivos, métodos e responsabilidades pelo desenvolvimento

territorial no interior da máquina do Estado. O interesse desta pesquisa é pelas dinâmicas institucionais internas que permitiram que as apostas utópicas de seus fundadores sobrevivessem ao tempo, e que continuem a viabilizar sua existência como espaço não-estatal e desvinculado das dinâmicas especulativas do mercado. Para além da história contada pela literatura consolidada, que atribui um fim à utopia do espaço, a narrativa de New Lanark pode ser contada a partir de documentos institucionais e outras fontes primárias, permitindo que seja reconhecida a continuidade e resiliência de seus projetos reformistas. Hoje, New Lanark continua a providenciar habitação de qualidade alheia às dinâmicas de mercado especulativo. A vila, patrimônio mundial pela Unesco, é salvaguardada por uma fundação, e sua existência é viabilizada por dinâmicas institucionais desenvolvidas e recriadas para as necessidades do espaço e de sua comunidade em novos contextos. Na New Lanark contemporânea, o caráter excepcional da vila é ancorado no passado para construir uma excepcionalidade presente, e pode ser, portanto, compreendido através da investigação da história do projeto habitacional, da criação das institucionalidades no século XX e do processo de patrimonialização do território.

5. O ano que o carnaval foi adiado: a europeização do Rio de Janeiro do século XIX

Esse projeto de pesquisa pretende, a partir da análise de jornais, compreender como foi o carnaval carioca em 1892. Nesse ano, um parágrafo do primeiro código de posturas da República entraria em vigor. O texto dizia que a festa deveria ser transferida para o mês de junho, no inverno. Por trás dessa medida, no entanto, escondia-se uma política higienista do século XIX de reestruturação do espaço urbano. Essa política tinha como foco as habitações e hábitos da população, tidos como incivilizados. Tendo como referência as urbes europeias, exemplos de “progresso e civilização”, os homens no poder buscaram cercear a forma que a população experimentava a metrópole, sobretudo nos dias festivos. O carnaval de rua, que implicava no ajuntamento de foliões, era lido pela Junta Central de Higiene, pelos literatos nos jornais e homens nas câmaras municipais como uma folia que representava

perigo e insalubridade. A transferência da data da festa foi justificada por critérios médicos, mas tratava-se de uma política de desmobilização do carnaval popular. O trabalho irá investigar como dois jornais em específico, a literária *Gazeta de Notícias* (RJ) e o conservador *Jornal do Commercio* (RJ), noticiaram o carnaval em 1892, durante o feriado oficial e a nova data. Nesta pesquisa, compreendemos os jornais como atores políticos e não apenas como depositórios de informação. Sabemos, afinal, que essas folhas e seus jornalistas foram grandes responsáveis por construir uma imagem negativa do entrudo popular, dos cucumbis africanos e foliões avulsos enquanto enalteciam um tipo específico de carnaval: o das grandes sociedades. Queremos saber, enfim, qual foi a repercussão nos periódicos sobre o carnaval que não saiu. Ou, por que não, quais os carnavais que não puderam sair no verão de 1892?

MESA 15
REPRESENTAÇÕES E IMAGINÁRIOS ENTRE
IDENTIDADE E TERRITÓRIO

Coordenação: Profa. Ms. Joana Barossi
(EC)

Comentários: Prof. Dr. Ricardo Luís Silva
(Senac)

1. Entre Berlim e São Paulo: crises identitárias, muros reais e simbólicos e a fragmentação urbana a partir das obras "O Casamento de Maria Braun" e "Linha de Passe"

Rebecca dos Santos Beutler (Faud-usp)

orientação: Prof. Dr. Eduardo P. de Sousa (Faud-usp)

2. Floresta e ficção: o espaço narrado do Mayombe a partir de Pepetela

Dries Alzugaray Van Steen (EC)

orientação: Profa. Ms. Joana Barossi (EC)

3. A Revolução Constitucionalista e a produção de imaginários

Fábio André Camargo Sanz (Faud-usp)

orientação: Prof. Dr. Eduardo A. Costa (Faud-usp)

4. Fósseis, fantasmas e animais: cosmopolíticas do habitar em Brasília

Bruno Maschio (EC)

orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

5. Amazônia na FAU-USP/FAU-USP na Amazônia – IV: diálogos abertos sobre/com a região amazônica através dos acervos da FAU: fotografias

Maurício Cavalcante Lima (Faud-usp)

orientação: Profa. Dra. Renata Maria de Almeida

Martins (Faud-usp)

1. Entre Berlim e São Paulo: crises identitárias, muros reais e simbólicos e a fragmentação urbana a partir das obras "O Casamento de Maria Braun" e "Linha de Passe"

Esta pesquisa analisa como os filmes "O Casamento de Maria Braun" (1979), de Rainer Werner Fassbinder, e "Linha de Passe" (2008), de Walter Salles e Daniela Thomas, representam a fragmentação urbana e as crises identitárias das sociedades alemã e brasileira, tendo Berlim e São Paulo como cenários centrais. A escolha dos diretores se justifica por suas abordagens significativas das transformações sociais e urbanas em períodos de reestruturação cultural e política na Alemanha pós-guerra e no Brasil pós-ditadura. O estudo parte da análise dos contextos históricos e sociopolíticos das duas cidades nos períodos abordados, explorando a polarização social entre centro

e periferia e os muros – reais e simbólicos – que fragmentam suas dinâmicas urbanas. Em seguida, é realizada uma análise fílmica das obras selecionadas, investigando como os espaços urbanos refletem crises identitárias e como essas questões se traduzem nas narrativas e estéticas cinematográficas. Por fim, a pesquisa identifica convergências e divergências entre as representações de Berlim e São Paulo, avaliando como os imaginários urbanos ajudam a compreender as tensões sociais e políticas do Brasil e da Alemanha. Este estudo busca ampliar os diálogos entre o cinema brasileiro contemporâneo e movimentos internacionais, destacando as conexões entre o Cinema Novo Alemão e o Cinema da Retomada, além de aprofundar a análise das interseções entre o urbano, o simbólico e o identitário. Este estudo está vinculado às investigações do Grupo de Pesquisa "Representações: Imaginário e Tecnologia" (RITE), sediado na FAU-USP.

2. Floresta e ficção: o espaço narrado do Mayombe

Esta pesquisa parte de uma análise crítica literária da representação da floresta tropical do Mayombe pelo autor Pepetela em seu romance "Mayombe" (1980), escrito e ambientado na guerra de independência de Angola. Estuda-se como os narradores guerrilheiros se referem ao espaço da floresta e a si mesmos perante ela, mapeando suas bases, travessias, mirantes e caminhos, em referência à geografia física da floresta, criando uma cartografia ponderável entre realidade e ficção. Discute-se, portanto, como a escrita e a literatura contribuem para a construção de um imaginário que, por fim, também constrói espaços. Isto é, como se cria e amplia a floresta através da narrativa, e o que tem de arquitetura nessa literatura.

3. A Revolução Constitucionalista e a produção de imaginários

A pesquisa tem como objetivo discutir acerca das visões históricas do conflito denominado Revolução Constitucionalista de 1932, bem como a sua influência na consolidação de um imaginário social, especialmente entre a população do estado de São Paulo, por meio do campo da visualidade. O objeto de estudo foi a coleção "Revolução de 32" do Museu Paulista, a qual foi consultada em

visitas à seção técnica do próprio museu. Neste momento foram realizados registros e anotações referentes aos artefatos e suas imagens, que posteriormente foram categorizados e analisados com base em um referencial teórico proveniente dos campos da Cultura Visual e da Cultura Material. Nesse sentido, buscou-se reconstituir a história de tais imagens, explorando o seu contexto e uso antes, durante e após o evento, bem como as intenções e os agentes envolvidos. Assim, destacam-se dentro da coleção quatro principais representações: os bandeirantes, os soldados constitucionalistas, a metrópole paulista e a bandeira que se tornaria o símbolo heráldico do estado de São Paulo. Dessa forma, percebe-se que o uso repetido e sistemático de tais imagens foi essencial para o estabelecimento de narrativas que colocam os paulistas como protagonistas da história nacional, além de estabelecer características que definem aquilo que pode ser chamado de uma identidade paulista. Por fim, o trabalho aborda ainda o papel dos museus públicos e a sua capacidade de estabelecer e validar narrativas históricas que refletem os interesses e perspectivas de determinados grupos sociais. Dessa forma, o estudo busca ampliar o alcance do debate historiográfico sobre a Revolução Constitucionalista, empregando as imagens como fontes de informação e abrindo novas possibilidades de pesquisa sobre este evento.

4. Fósseis, fantasmas e animais: cosmopolíticas do habitar em Brasília

A presente pesquisa tem como objeto alguns discursos sobre Brasília. Por um lado, aqueles mobilizados em torno da construção de Brasília, em especial os enunciados de Lúcio Costa, Mário Pedrosa, Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek. Esses textos informam sobre certas aproximações entre o projeto moderno - político, arquitetônico, artístico, urbanístico - e um tipo de habitar o território ainda calcado na experiência colonial. Por outro lado, a pesquisa se debruça sobre uma série de contra-discursos sobre a cidade: em especial a produção literária de Clarice Lispector sobre a capital. A prosa de Clarice aponta para outras estórias que não estão contidas na história oficial da cidade. Esse confronto entre história e estórias busca evidenciar o conflito e as tensões que

habitam a construção do imaginário coletivo da capital.

5. Amazônia na FAU-USP/FAU-USP na Amazônia – IV: diálogos abertos sobre/com a região amazônica através dos acervos da FAU: fotografias

As experiências de desenvolvimento na Amazônia, tuteladas por uma pseudorracionalidade científica e tecnológica hegemônica, marcaram a região no período pós-guerra e mostraram-se negativas, falhas, absolutizantes e evidenciam a necessidade de estímulo a novas formas de produção, associadas às experiências das populações tradicionais – como povos indígenas e ribeirinhos – e a urgência do combate às mudanças climáticas, frutos desse processo de desenvolvimento degenerativo. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é realizar uma análise das fotografias referentes às experiências arquitetônicas amazônicas dentre os anos de 1950 e 1990, contidas na Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da USP, que serão apresentados por meio de uma mostra colaborativa sediada na FAU-USP. Em consonância a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), objetiva-se provocar o observador a pensar não apenas no ontem de seu país, mas também no hoje, no amanhã e no papel social que o arquiteto assumiu no passado e pode assumir na atualidade, enquanto agente de mudança. A metodologia adotada fundamenta-se na análise de imagem proposta por Panofsky (1955) em articulação às matrizes epistêmicas originadas dos estudos latino-americanos relacionados à decolonialidade (Mignolo, 2008; Quijano, 2005). Destaca-se a importante associação entre pesquisadores e artistas ora sudestinos que trabalham na região, ora nortistas, através do Labya-Yala - Laboratório de Estudos Decoloniais da FAU-USP e do Projeto Jovem Pesquisador Fase 2 da Fapesp Barroco-Açu.

Coordenação: Arq. Victor Salgado (EC)
Comentário: Prof. Ms. Gleuson Pinheiro
(LABDIAS Faud-USP/EC)

1. Volta Redonda e a subversão do plano original: memória, apropriação social e transformação urbana

Fabício C. dos Santos Júnior (UGB/Ferp)
orientação: Profa. Dra. Andrea Auad Moreira
(UGB-Ferp)

2. Nosso Lugar: proposta de centro de acolhimento e alternância para a comunidade acadêmica da UFFS

Felipe Baldissera Walter (UFFS)

orientação: Profa. Dra. Nauira Zanardo Zanin (UFFS)

3. A cidade através do espelho: uma leitura da cidade de Patos de Minas por meio de suas narrativas urbanas

Gabriel Pereira Lima (Unipam)
orientação: Profa. Ms. Adriane S. Neto

4. Entre ruínas e progresso: a representação do trabalhador urbano e das cidades nos cinemas italiano e paulistano no período pós-Segunda Guerra (1945-1965)

Maria Beatriz Romero Vesco (Faud-USP)
orientação: Prof. Dr. Eduardo P. de Sousa (Faud-USP)

5. Pixação e cidade: dinâmicas urbanas ocultas

Gabriella Amaral Ferreira (UFF)
orientação: Profa. Dra. Adriana Caúla (EAU/UFF)

1. Volta Redonda e a subversão do plano original: memória, apropriação social e transformação urbana

O que enxergamos como cidade nos dias de hoje em Volta Redonda é resultado de um constante tensionamento entre um planejamento meticulosamente pensado e a apropriação social que aconteceu durante o desenvolver da cidade. Originalmente concebida para atender a lógica industrial e tecnocrática, seguindo o desenvolvimento da época, foi transformada ao longo do tempo pelas dinâmicas dos seus habitantes, que subverteram o plano original e começaram a se apropriar dos espaços que outrora não eram vistos nem como possíveis territórios a serem explorados. Esse processo se reflete nos dias de hoje em torno das disputas sobre a memória urbana e a ocupação do território. Este estudo buscar refletir como essas transformações se deram na prática, analisando o impacto das intervenções

populares na paisagem urbana e a relação entre identidade, espaço e poder. A partir de registros históricos, movimentos urbanos e narrativas atuais, busca-se desfiar as forças que moldaram a cidade e os conflitos ideológicos que emergiram dessa interação. Dessa forma, Volta Redonda é apresentada não apenas como uma cidade industrial idealizada, mas como um espaço vivo e constantemente reconstruído por seus habitantes.

2. Nosso Lugar: proposta de centro de acolhimento e alternância para a comunidade acadêmica da UFFS

Nosso Lugar é o nome escolhido para um espaço de acolhimento e convivência para comunidade acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul, a ser construído nos campi de Erechim-RS, Chapecó-SC e Laranjeiras do Sul-PR, principalmente pela necessidade de alojamento para os estudantes dos cursos de alternância e indígenas. O projeto foi desenvolvido no Labcroki, por professores e estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS em colaboração com as direções dos campi e com a Secretaria Especial de Obras da UFFS, em diálogo com os estudantes e usuários dos espaços. Foram consideradas as especificidades culturais e sociais dos estudantes indígenas e suas crianças, assim como dos estudantes oriundos de assentamentos da reforma agrária. A arquitetura resultante contempla espaços de permanência e convívio, garantindo qualidade no aprendizado no período em que estiverem na universidade. A identidade do projeto direciona-se às possibilidades de apropriação por meio de murais e grafismos, além da utilização de materiais naturais e estratégias bioclimáticas para garantir conforto ambiental em diferentes períodos do ano.

3. A cidade através do espelho: uma leitura da cidade de Patos de Minas por meio de suas narrativas urbanas

Este trabalho desenvolveu uma leitura da cidade de Patos de Minas (MG) através de suas representações e narrativas urbanas, procurando reconhecer de que forma essas narrativas orientam a percepção desse núcleo urbano. A representação de uma cidade é construída a partir da imagem imaginada do urbano. Ela é criada por seus

próprios cidadãos, seus vizinhos e seus visitantes. A cidade pode ser representada de diversos modos, através de pinturas, textos literários, fotografias, filmes e muitos outros. Essas representações traduzem as transformações dos espaços físicos e simbólicos de uma cidade. A pesquisa investigou o filme “1968: a capital do milho” como uma linguagem representativa da cidade e da tecnologia temporal do momento de captura e edição de suas imagens, assim como instrumento de indução perceptiva coletiva. Procurou-se entender qual imagem o filme queria apresentar sobre Patos de Minas. Apesar de ser possível ter um panorama geral sobre a cidade, sua estrutura urbana e suas manifestações culturais, o quanto essa representação constrói uma imagem manipulada da cidade de acordo com os interesses de quem encomendou e produziu o registro? Foram feitas comparações com outras linguagens representativas da cidade na época de 1950 e 1960, fotos, textos e notícias de jornais que colaboraram para a construção analítica sobre o filme em questão. Também foram mapeadas outras representações de Patos de Minas criadas após o filme de 1968 e foram identificadas as aproximações e os distanciamentos entre a cidade representada no filme “1968: a capital do milho” e a cidade vivida hoje por seus moradores, trazendo o trabalho para uma análise contemporânea.

4. Entre ruínas e progresso: a representação do trabalhador urbano e das cidades nos cinemas italiano e paulistano no período pós-Segunda Guerra (1945-1965)

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a representação do trabalhador urbano no cinema italiano e paulistano no período compreendido como pós-Segunda Guerra. A comparação dessas produções se dá pela semelhança de soluções utilizadas pelos filmes, como a ambientação externa, o protagonismo das classes médias, a representação do cotidiano e a discussão sobre a crise humanitária gerada pelo capitalismo em nome do “progresso”. Em primeiro momento, a análise se dá na história do cinema e sua utilização como instrumento de manipulação de massas patrocinado pelas classes dominantes. Em seguida, será feita uma análise teórica acerca do crescimento

urbano e a dominação de classes, uma vez que a própria organização das cidades é também instrumento de manipulação social. Em seguida, considera-se o contexto histórico de ambas as localidades, partindo do período entreguerras até o pós-Segunda Guerra, ambos caracterizados pelas profundas mudanças sociais e econômicas, da ascensão do fascismo ao cenário de destruição da Itália e de crescimento urbano e industrialização na capital paulista. Em conjunto a essa revisão, faz-se uma breve análise da produção cinematográfica nos territórios, a fim de compreender suas transformações. A partir dessa base, a pesquisa investiga como os trabalhadores urbanos eram retratados nos filmes daquele período, e como as produções influenciaram para a construção de um imaginário do cotidiano e do meio urbano no período. Para isso, aborda-se um conjunto de filmes do período, buscando compreender as semelhanças e divergências. O estudo busca aprofundar as pesquisas comparativas entre as produções italianas e paulistanas, estabelecendo paralelos narrativos de ambos os cinemas. Este estudo está vinculado às investigações do Grupo de Pesquisa “Representações: Imaginário e Tecnologia” (RITE), sediado na FAU-USP.

5. Pichação e cidade: dinâmicas urbanas ocultas

A pesquisa investiga as dinâmicas urbanas da pichação, frequentemente vista como uma prática ilícita e anônima, mas que desempenha um papel significativo como intervenção urbana. Originada da observação de uma tag de uma pichadora em Niterói, a análise levanta questões sobre a falta de atenção à pichação nas discussões acadêmicas de Arquitetura e Urbanismo, destacando sua função como reflexo das experiências urbanas e das relações sociais com os espaços ocupados. Os objetivos da pesquisa incluem esclarecer a relação da pixação com o espaço urbano e redefinir a imagem do pichador como um produtor cultural. O estudo explora como a pichação representa a cultura periférica e marginalizada, frequentemente ignorada pelo planejamento urbano, além de buscar sensibilizar o público sobre a realidade dos pichadores, contestando as narrativas negativas que os cercam. A metodologia envolve uma abordagem de campo, com

diálogos com pichadores e observações sistemáticas dos contextos urbanos em que a pichação ocorre. A cartografia é utilizada para realçar a pichação como forma de expressão e resistência social, refletindo as identidades dos grupos urbanos. As teorias de Ana Clara Ribeiro Torres fundamentam a pesquisa, que considera as interseções com o graffiti e o movimento hip-hop, aprofundando a compreensão da pichação no Brasil e suas adaptações a diferentes contextos culturais.

MESA 17 (REMOTO)
HISTORIOGRAFIA, FONTES E REGISTROS

Coordenação: Profa. Dra. Danielle Dias (EC)
Comentário: Prof. Dr. Jonas Deleclave (UFRJ)

1. Estudos urbanos no Brasil entre 1960 e 1988:

diálogos latino-americanos

Henrique Munhoz Clesca (Faud-usp)
orientação: Dra. Mariana de Azevedo Barretto Fix (Faud-USP)

2. O projeto enquanto documento histórico: a arquitetura moderna residencial unifamiliar de Maceió na década de 1960

Rosana da Silva Santos e Madson Luan Almeida do Nascimento (Ufal)
orientação: Profa. Dra. Manuella Marianna de Andrade (Ufal)

3. Ícone moderno maldito: o Conjunto Habitacional 23 de Enero

Ruan Carlos Marques dos Santos (UFBA)
orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza (UFBA)

4. Por uma história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina: eventos especializados (1950-1980)

Leandra Paranhos de Santana Lima (UFBA)
orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza (UFBA)

5. Do monstro urbano ao paraíso sanitário: entre o pensamento urbanista e utopias urbanas

Matheus José de Souza Dias (Unicamp)
orientação: Profa. Dra. Josianne F. Cerasoli (Unicamp)

1. Estudos urbanos no Brasil entre 1960 e 1988: diálogos latino-americanos

Esta investigação está inserida nas atividades do Grupo de Pesquisa em Teoria e História dos Estudos Urbanos no Brasil (CNPq), coordenado pela Dra. Mariana de Azevedo Barretto Fix (FAU-USP). Nesse sentido, beneficia-se e compartilha do esforço coletivo do grupo de realizar uma prospecção historiográfica acerca da história da formação do campo dos estudos urbanos brasileiros, objetivando o resgate de categorias, hipóteses, teorias e outras discussões acerca da produção do espaço – muitas das quais passaram por um processo de “esquecimento” ou “apagamento” durante a ditadura militar, que violentamente exilou, censurou e

perseguiu pesquisadores e pensadores brasileiros. Buscando ampliar, sistematizar e identificar a existência de vínculos e interlocuções realizadas entre autores brasileiros e latino-americanos, no âmbito dos estudos urbanos, essa pesquisa enfatizou os diálogos ocorridos entre Brasil, Chile e Venezuela, de 1960 a 1988, a partir da análise das atividades de três grupos de pesquisa em desenvolvimento e planejamento: o Cebrap (São Paulo), o Cidu (Santiago) e o Cendes (Caracas). Para tal, levantou-se, a partir da consulta de registros institucionais e documentos históricos, o corpo de pesquisa dos referidos centros, assim como suas estruturas de organização institucional e as suas produções bibliográficas – especialmente, suas publicações periódicas, as revistas “Estudos Cebrap”/ “Novos Estudos Cebrap”, “Revista Eure” e “Cuadernos del Cendes”, entendidas também como fonte e registro histórico do pensamento urbano e social latino-americano. A inspeção dos sumários das publicações periódicas, alinhada à leitura de textos selecionados e as discussões promovidas pelo grupo, permitiram identificar temas e questões comuns à história do pensamento urbano brasileiro e latino-americano. Desse modo, pôde-se questionar em que medida essa interlocução com autores de países que experimentaram processos de urbanização com características em comum ao caso brasileiro contribuiu para a formulação de hipóteses que tornaram os estudos urbanos um campo original e promissor de conhecimento.

2. O projeto enquanto documento histórico: a arquitetura moderna residencial unifamiliar de Maceió na década de 1960

Os resultados parciais da pesquisa Pibic Ciclo 2024-2025 iniciada em setembro de 2024 consiste nos dados quantitativos acerca da produção da arquitetura moderna unifamiliar em Maceió na década de 1960. Metodologicamente, a pesquisa inclui revisão bibliográfica, visitas técnicas para levantamento de fonte primária no acervo documental do setor de arquivo da prefeitura de Maceió, e análise dos projetos, visando compreender as características da arquitetura moderna unifamiliar. Esta pesquisa explicita o caminho percorrido para alcançar os dados quantitativos e anunciar imageticamente

a expressão dessa arquitetura mediante o projeto como documento histórico.

3. Ícone moderno maldito: o Conjunto Habitacional 23 de Enero

O caso de Caracas, na Venezuela, é um exemplo das muitas problemáticas emergentes nas cidades latino-americanas em transformação em meados do século xx. Por um lado, a cidade foi marcada por um novo regime econômico, por outro, pelas mudanças políticas e sociais que motivaram a renovação radical do seu espaço urbano. Nesse contexto, a historiografia da arquitetura e do urbanismo modernos construiu um discurso que preconiza e enaltece obras entendidas como icônicas por simbolizar a cristalização do ideário moderno, construído e cultivado por décadas. Entretanto, muitas dessas grandes obras executadas no período de 1950 trouxeram à tona conflitos que levaram à revisão do pensamento hegemônico, levando algumas delas a serem entendidas hoje como estigmas da sociedade. Nessa perspectiva, propõe-se como objetivo aqui, por um lado, discutir os processos de transformação do espaço urbano na cidade de Caracas e os consequentes impactos na estrutura social e suas dinâmicas de habitação, transporte e consumo e, por outro, questionar o papel das instituições, agentes e autoridades na elaboração e implantação de grandes planos urbanísticos que transformaram radicalmente a paisagem da capital venezuelana. O Conjunto 23 de Enero (1955-1957) e o Helicoide (1955-1961), servem de exemplo das propostas mais simbólicas executadas em Caracas e simbolizaram uma tentativa de construir uma nação mais próspera através do higienismo e da transformação da sociedade, porém, provocaram mais segregação e contrastes entre o que foi pensado e o que foi construído. Para a análise destes casos foram utilizadas publicações em revistas especializadas contemporâneas ao recorte temporal de 1952-1961, além de outras produções bibliográficas e sites especializados sobre a história urbana na Venezuela.

4. Por uma história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina: eventos especializados (1950-1980)

O projeto de pesquisa proposto tem como objetivo central identificar, analisar e avaliar

a produção bibliográfica latino-americana sobre urbanismo e planejamento urbano, focando no período entre as décadas de 1950 e 1980. A pesquisa se divide em três frentes principais: livros, revistas especializadas e eventos acadêmicos e profissionais. Este estudo destaca os eventos, buscando compreender, através de uma abordagem temporal, a contribuição dos profissionais do continente para debates mais amplos sobre essas temáticas. A coleta de dados pretende gerar reflexões e questionamentos sobre a realização desses eventos, os tópicos discutidos e a circulação de ideias, com o objetivo de entender o impacto desses encontros especializados como espaços de formação de redes intelectuais e de confluência de profissionais na América Latina. Esse estudo visa esclarecer o papel desses eventos na construção e disseminação da história do urbanismo e do planejamento urbano na região, destacando a importância de tais encontros para o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada sobre o tema.

5. Do monstro urbano ao paraíso sanitário: entre o pensamento urbanista e utopias urbanas

A pesquisa, em desenvolvimento desde setembro de 2024, está centrada uma análise do relatório técnico "First Report of Her Majesty's Commissioners for Inquiring into the Housing of the Working Classes" (1885), do texto legal que foi formulado a partir das conclusões estabelecidas pela comissão de inquérito, o "1885 Housing of the Working Classes Act", e do catálogo oficial da Exposição Internacional de Saúde de 1884, com o intuito de promover uma compreensão mais clara a respeito de como a ideia sanitária se complexifica nas esferas legal e política se desdobrando em concepções outras ligadas à saúde pública, ao planejamento urbano e à habitação, fundamentais para a formação do Urbanismo como campo disciplinar, inicialmente na Inglaterra. Além disso, a pesquisa também está pautada na investigação de um dos textos utópicos publicados neste período, "Hygeia: A City of Health", de Benjamin W. Richardson, com o intuito de se esclarecer em que proporção o conjunto de ideias ligados ao sanitarismo e a higiene pública que circularam no contexto inglês no recorte temporal da pesquisa

estavam presentes nesta utopia urbana. Em outras palavras, de que modo a supressão do "monstro urbano" como na forma das favelas da cidade de Londres passa a servir de base e de justificativa em favor da criação de um "paraíso sanitário" no último quarto do século XIX na Inglaterra. A metodologia empregada para a perquirição dos documentos busca extrair informações e significados em quatro distintas dimensões: técnica, política, estética e urbanística. Para dar-se conta dos aspectos relacionados ao campo do Urbanismo em formação, o estudo dessas fontes primárias confere particular atenção às terminologias empregadas em cada uma delas, bem como aos conceitos-chave comuns.

Professores convidados

Profa. Ms. Cristiane Muniz

Arquiteta e urbanista pela Universidade de São Paulo (1993) e mestre (2005) pela mesma instituição. Professora da Escola da Cidade desde 2002, e desde 2019, diretora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. É sócia-fundadora do escritório UnaMunizViegas Arquitetos Associados desde 2019, junto com Fernando Viégas, e do escritório Una Arquitetos desde 1996.

Dra. Daniela La Chioma

Graduada em História pela Universidade de São Paulo (2007), mestre (2012) e doutora (2016) em Arqueologia, na área de Arqueologia Pré-Colombiana, pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Atua nos seguintes temas de pesquisa: arqueologia andina, arte andina pré-colombiana, arqueomusicologia andina, arqueometria, estudo de coleções. Tem experiência no estudo e curadoria de coleções arqueológicas pré-colombianas, especialmente andinas. Fez Residência Pré-Doutoral em Estudos Pré-Colombianos na Dumbarton Oaks, Harvard University (2016). É membro do Institute of Andean Studies de Berkeley, California. Sua tese de Doutorado recebeu Menção Honrosa concedida pela Universidade de São Paulo em 2017.

Prof. Dr. Eduardo Pizarro

Professor do Departamento de Tecnologia da FAU-USP desde 2024, com foco em Prática Profissional, Representação e Métodos Quantitativos. Doutor (2019), Mestre (2014) e graduado como primeiro classificado (2012) pela FAU-USP. Atuou como assessor do gabinete da Presidência do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, CAU-SP (2021-2024), dedicado à construção e monitoramento do Planejamento Estratégico, além de: Projetos Estruturantes, como a Residência Técnica; a Ocupação e Ativação Cultural da sede em articulação com os agentes e dinâmicas do Triângulo Histórico; a criação do Núcleo de Instituições Culturais do Centro Histórico de São Paulo, Nicho, envolvendo a Caixa Cultural, o CAU-SP,

o Centro Cultural Banco do Brasil, a Fundação Theatro Municipal, o Museu da Bolsa do Brasil e o Pateo do Collegio; a estruturação da Agenda de Futuro para a Arquitetura e Urbanismo (2023-2033); e Acordos de Cooperação Técnica com a Prefeitura de São Paulo, o Iphan-SP e a Fundação Theatro Municipal de São Paulo e ONU-Habitat. Foi professor da Universidade São Judas (2018-2024). Recebeu prêmios nacionais e internacionais como: Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo CNPq, Fundação Roberto Marinho, Gerdau e GE, e entregue pela Presidente da República (Brasília, 2012); prêmios da Holcim Foundation for Sustainable Construction (Detroit e Cairo, 2016); Most Innovative Design Award do Passive and Low Energy Architecture, PLEA (Hong Kong, 2018); e Prêmio da Bienal Panamericana de Arquitetura de Quito pela "Revista Móvil" do CAU-SP (Quito, 2022).

Prof. Dr. Fabio Robba

Arquiteto e urbanista pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1994) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2004). Atua como arquiteto e arquiteto paisagista desde 1995. Desde 2012 é sócio-diretor da empresa RGM arquitetura. Foi professor do Centro Universitário Senac no curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (2010-2021). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Projetos de Espaços Livres Urbanos, atuando principalmente em: espaços públicos, infraestrutura verde, paisagismo, projeto arquitetônico e projeto paisagístico.

Prof. Ms. Gleuson Pinheiro

Membro do Laboratório Cultura, Cidade e Diáspora – Labdias FAU-USP. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, mestre e graduado pela mesma instituição, apresentando os trabalhos "Raça, cultura e disputa territorial: o caso do príncipe negro da Cidade Tiradentes" (dissertação, 2020) e "Parque do Samba na

Barra Funda" (2008). Atuou como arquiteto e urbanista no escritório MMBB Arquitetos (2011-2019).

Prof. Dr. Jonas Delecave

Professor adjunto e atual chefe do Departamento de Projeto de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DPA FAU-UFRJ). É arquiteto urbanista (EAU-UFF, 2011), mestre em Arquitetura (Proarq FAU-UFRJ, 2015) e doutor em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP, 2020). Foi pesquisador visitante na Columbia University Graduate School of Architecture, Planning and Preservation (GSAPP, 2018) e professor substituto no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto (Dearq Ufop). Foi bolsista CNPq, Capes, Fapesp e do Programa Aluno Nota 10 Faperj, e atuou como arquiteto na Quetzal Empreendimentos, FEU Arquitetura, Carioca Arquitetura e GDP Projetos. É vice-coordenador do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD FAU-UFRJ) e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (Proub FAU-UFRJ), vinculado ao grupo Arquitetura, Cidade e Cultura. Dedicar-se a temas relacionados a arquitetura e educação.

Prof. Dr. Jorge Bassani

Arquiteto e urbanista pela Universidade Braz Cubas (1982), mestre (1999) e doutor (2005) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, onde defendeu tese de Livre-Docência em 2019. Atualmente é docente (professor associado) no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (FAU-USP). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Cidade e do Urbanismo, atuando principalmente em: arte e cidade, arte urbana, cidade contemporânea, arte e ambiente e arquitetura e cultura. Atua especialmente com extensão universitária nas periferias de São Paulo. Desde 1980 tem desenvolvido trabalhos na área de Arte Cidade. É também autor de esculturas e intervenções temporárias, principalmente em São Paulo.

Prof. Dr. José Guilherme Schutzer

Geógrafo pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade

de São Paulo (1985), mestre (2005) em Arquitetura e Urbanismo e doutor (2012) em Geografia Física/Geomorfologia pela FFLCH-USP. É professor universitário na Escola da Cidade Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, tendo ministrado aulas de Urbanismo, Desenho da Paisagem e do Ambiente e Geomorfologia Aplicada. É pesquisador e orientador de Iniciação Científica na Associação Escola da Cidade, na Plataforma Arquitetura e Biosfera. Trabalha como consultor fixo na empresa de consultoria social Diagonal Empreendimentos e Gestão de Territórios, participando de estudos urbano-ambientais, planejamento territorial e urbano, diagnósticos socioeconômicos, planos diretores, EIA-Rima entre outros. É consultor em meio ambiente urbano e ordenamento territorial, com experiência nas áreas de Urbanismo e Geociências, com ênfase em Geomorfologia Urbana.

Prof. Dr. Leonardo Novo

Professor Substituto do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e pesquisador do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade (CIEC-IFCH-UNICAMP) e do grupo de pesquisa Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica (CAPPH-UNIFESP). Integra a equipe da pesquisa interinstitucional Cronologia do Pensamento Urbanístico. Fez parte do Grupo de Trabalho Circulación de conocimientos y políticas urbanas do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO, 2020-2021). Possui graduação em história pela Universidade Estadual de Campinas (2014), onde também obteve os títulos de mestre (2018) e doutor (2023) na área de Política, Memória e Cidade do Programa de Pós-Graduação em História. Tem se dedicado a pensar temas da história da arquitetura e do urbanismo modernos (circulação de ideias, congressos e associações profissionais, ensino, patrimônios) e sua relação com a história da América (pressupostos teóricos da formação de identidades e nacionalismos, processos de modernização, americanismos), com especial interesse pelo final do século XIX e século XX.

Profa. Dra. Livia Nóbrega

Arquiteta e Urbanista, Mestre e Doutora (2022) em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Professora Adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU/UFPE) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ergonomia (PPergo) da UFPE. Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Arquitetura (IA2/UFPE) e membro dos grupos de pesquisa Conservação da Arquitetura Moderna e Morfologia da Arquitetura e do Urbanismo (CNPq). Realizou Pós-Doutorado (2023-24) no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (PPGAU/UFPB), linha de pesquisa 2 - Projeto do Edifício e da Cidade. Realizou Doutorado Sanduíche (2019-20) no Royal Institute of Technology (KTH), Estocolmo, Suécia, onde integrou o grupo de pesquisa Spatial Analysis and Design (SAD). Membro da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU) desde de 2023. Organizadora, desde 2016, do movimento voluntário Janes Walk no Recife, que promove caminhadas temáticas baseadas nos ideais de Jane Jacobs. De 2009 a 2015, atuou como arquiteta colaboradora no desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e de interiores. Integra o Conselho Fiscal do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento Pernambuco (IAB-PE).

Profa. Ms. Maria Cau Levy

Artista gráfica paulistana cuja abordagem multidisciplinar transita na fronteira entre teoria e prática, desenvolvendo projetos autorais e em parceria com artistas, coletivos e instituições. Seus trabalhos já receberam diversos prêmios nacionais e internacionais, com destaque para o Prêmio Jabuti (2020 – projeto gráfico), e integraram bienais como as de Veneza, Madri, Caracas e São Paulo. Já colaborou com artistas como Giselle Beiguelman, Maxwell Alexandre, Ana Frango Elétrico e Liniker, entre outros. Em 2023, lançou seu primeiro livro, "Objeto-Aula: Exercícios de Desenho a partir dos Vkhutemas" (Editora Kinoruss), e, em 2024, realizou sua primeira exposição individual, Circulatory Pattern, em Tóquio. É mestra pela FAU-USP e professora de desenho na FAU Escola da Cidade. Também é cofundadora do espaço independente de pesquisa e difusão @ galpaocomum e do estúdio M-CAU.

Profa. Dra. Monica Junqueira

Arquiteta graduada pela Universidade Mackenzie (1977), mestre em Arquitetura

pela mesma universidade e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2000), e livre-docente em 2009 (FAU-USP). Trabalhou como arquiteta na Prefeitura de São Paulo (1977-2003), pesquisando no Departamento do Patrimônio Histórico e na Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo. Lecionou História da Arquitetura no Brasil na Universidade Mackenzie (1987-2003). Desde então é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde desenvolve a linha de pesquisa Arquitetura e Cidade Moderna e Contemporânea, com particular interesse em arquitetura brasileira e patrimônio histórico. Foi conselheira do Conpresp (2004-2007, 2018-2020), diretora do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo – CPC-USP (2014-2018) e chefe do Departamento de História e Estética do Projeto (2019-2023).

Prof. Dr. Pedro Sales

Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1979), mestre (1992) e doutor (1999) em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição. Atualmente é professor associado da Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo e assistente técnico da Prefeitura de São Paulo. Tem experiência na área de projetos, planos e consultorias e pesquisa, atuando principalmente em: projeto urbano, cidade e território contemporâneo, teoria da cidade e do urbanismo.

Prof. Dr. Renato Cymbalista

Professor livre-docente pelo Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP. Graduado (1996) em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, mestre (2001) e doutor (2006) em Estruturas Ambientais Urbanas pela mesma instituição. Coordenador do núcleo de urbanismo do Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais (2003-2008). Pesquisador de pós-doutorado do IFCH-Unicamp, no projeto temático "Dimensões do Império Português" (2008-2010). Atuou como parecerista ad hoc Fapesp, editor adjunto da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (2010-2012) e presidente do Instituto Pólis (2012-2021). Integra o Conselho Administrativo da Casa

do Povo (desde 2014) e é associado do Instituto Goethe (desde 2016). Suas outras atuações incluem: o Laboratório para Outros Urbanismos (FAU-USP); coordenador do grupo de pesquisa "Lugares de Memória e Consciência" (USP-CNPq); fundador da Associação pela Propriedade Comunitária, gestora dos fundos Fica e FUA; e diretor de Direitos Humanos e Políticas de Memória, Justiça e Reparação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP (desde 2022).

Prof. Dr. Ricardo Luis Silva

Professor doutor no Centro Universitário Senac-SP, é arquiteto formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, com Trabalho Final de Graduação (TFG) premiado no Concurso Ópera-Prima, com o título “A desconstrução da Escola de Arquitetura e Design: a transformação do estudante em bárbaro. Um corpo que invade e se apropria da cidade”. Mestre em Arquitetura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. É pesquisador dos rizomas e das trocas urbanas, serigrafia e processos gráficos. Além disso, é profissional atuante no mercado, serígrafo e artista gráfico. Tem como principal intuito acadêmico a discussão e a reflexão sobre os processos pedagógicos dos cursos de ciências aplicadas, principalmente Arquitetura e Desenho Industrial. Desenvolve pesquisa sobre educação e criatividade nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, tendo como base conceitual Paulo Freire e o desenvolvimento do estudante como sujeito.

Profa. Dra. Sabrina Fontenelle

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal do Ceará (2000), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2004) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2010). Realizou pesquisa de pós-doutorado no IFCH-Unicamp (2016-2019) com temas como arquitetura moderna, gênero e memória com apoio da Fapesp. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: história da arquitetura, arquitetura, arquitetura moderna, domesticidade, projeto e arquitetura paulista. Autora dos livros "Edifícios modernos e o traçado urbano no

Centro de São Paulo (1938-1960)" (2015), "Restauro da Faculdade de Medicina da USP" (2013), "Modos de morar nos apartamentos duplex: rastros de modernidade" (2021) e do livro infantil "Jacaré Fui no Triângulo" (2023). Foi cocuradora da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo – Travessias. Foi coordenadora de pesquisa do Conselho Científico da Escola da Cidade, onde é professora das disciplinas de História da Arquitetura e Técnicas Retrospectivas. Atualmente faz parte da equipe de curadoria do Instituto Tomie Ohtake.

Profa. Dra. Tereza Herling

Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1984) e doutora pela mesma instituição. Atua na área de urbanismo e habitação social. Atualmente trabalha como professora de projetos urbanos e urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atuou como consultora sênior em políticas públicas de desenvolvimento urbano e habitacional para o Banco Mundial e a Cities Alliance e secretária adjunta da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Cidade de São Paulo (2013-2016). Coordenou o Programa Território CEU, de integração do CEU com a rede de equipamentos e espaços públicos do entorno. Foi também responsável pela implantação de diversos programas habitacionais no município de São Paulo, incluindo o Programa Morar no Centro (2001-2004), e coordenou a elaboração do Plano Municipal de Habitação da Cidade de São Paulo (2009-2024). Foi professora de Urbanismo na Universidade Braz Cubas (1997- 2002) e na Escola da Cidade (2007-2010).

Normas para submissão de trabalhos

SOBRE A REVISTA

A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade é uma publicação periódica criada com o objetivo de divulgar e tornar públicas as ações de Iniciação Científica e demais pesquisas de graduação desenvolvidas tanto por sua instituição sede, quanto em outras faculdades. De caráter acadêmico e científico configura-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo — e áreas afins — em seus múltiplos aspectos. Voltada para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos durante a graduação, Cadernos de Pesquisa busca qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, bem como chamar ao diálogo pesquisadores de outras instituições. A Revista Cadernos de Pesquisa tem periodicidade semestral em edições digitais (ISSN 2675-9918). De 2015 a 2023, teve suas edições impressas (ISSN 2447-7141). A revista recebe artigos e ensaios em fluxo contínuo para a avaliação por pares (*blind peer review*) e publica, ainda, anualmente, o Relato de Pesquisa da Escola da Cidade e os Anais da Jornada Científica da Escola da Cidade

1. CONDIÇÕES GERAIS

1.1. A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade publica trabalhos provenientes de pesquisas de caráter diverso (Iniciação Científica, Pesquisa Experimental e Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros) desenvolvidos por alunos de graduação nas áreas de arquitetura e urbanismo ou afins. Os orientadores têm papel fundamental no processo do desenvolvimento da pesquisa, e tal informação é destacada na abertura da publicação do trabalho na revista, no entanto, a autoria do trabalho submetido deve ser exclusivamente dos alunos.

1.2. As colaborações, aceitas em fluxo contínuo, poderão ser feitas em formato de artigos ou ensaios e serão apreciadas pelo conselho editorial, que avaliará a pertinência de sua publicação, encaminhará o texto para a avaliação de pareceristas e opinará sobre qual número da revista o trabalho será publicado.

1.3. É responsabilidade do autor encaminhar trabalhos em acordo com as normas estabelecidas pela revista, sob pena de não serem aceitos para publicação. O padrão de formatação tem por base as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme as orientações que se seguem.

1.4. Cabe à revista e ao seu corpo editorial adequar os textos originais ao seu padrão editorial, submetendo os artigos à revisão gramatical e de estilo, assim como estabelecer os prazos para publicação.

1.5. A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade não se responsabiliza pela redação, nem pelas ideias emitidas pelos colaboradores e autores dos trabalhos publicados.

1.6. Ao submeter o trabalho o(s) autor(es) declara(m) estar ciente de todas as normas e responsabilidades, bem como:
- ser o único autor do trabalho ou, caso haja outros colaboradores, garantir que todos estão mencionados, cientes e de acordo com a submissão.

garantir que o trabalho é inédito ou mencionar estritamente nas notas de rodapé todos os dados sobre publicação prévia
- ser responsável exclusivo pela redação, ideias e opiniões presentes no trabalho (não incorrendo de forma alguma em qualquer tipo de plágio).
- cumprir princípios de ética e respeito no desenvolvimento da pesquisa e em relação a indivíduos e comunidades mencionadas e sempre que necessário possuir declaração de aprovação de comitê de ética da instituição onde a pesquisa foi desenvolvida. assumir total responsabilidade pelas imagens utilizadas, devidamente identificadas com fonte e crédito.

Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas pelo e-mail: cadernosdepesquisa@escoladacidade.edu.br

ARTIGOS

Relato resultante de pesquisa científica organizados na forma de artigo que apresentem e discutam um ou mais dos seguintes aspectos atinentes a uma pesquisa em curso ou finalizada: formulação do problema investigado, o referencial teórico utilizado, a metodologia empregada, os resultados parciais ou totais alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação.

2. FORMATAÇÃO

2.1. Os arquivos devem ser encaminhados em formato .doc ou .docx. Os textos deverão seguir o seguinte padrão: Formato A4 – Margens 2 cm – Alinhamento justificado – Parágrafo com espaçamento 6 pt (sem tabulação) e entre linhas simples. Fonte Arial tamanho 11 (para textos e títulos assim como referências, notas e citações).

2.2. O texto deve apresentar título (e eventual subtítulo) em português, inglês e espanhol até 85 caracteres (com espaço).

2.3. O nome completo por extenso do autor deve acompanhar nota de fim onde deverão constar as seguintes informações: formação acadêmica e titulação do(a) aluno(a); tipo da pesquisa (Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso entre outros); ano de início e conclusão da pesquisa; apoio financeiro de alguma instituição; vínculo institucional da pesquisa; nome e vínculo institucional do(a) orientador(a); e endereço eletrônico do(a) aluno(a).

2.4. Os Artigos devem ter entre 25.000 e 40.000 caracteres (com espaço). Devem ainda conter resumo (mínimo de 700 e máximo 1.300 caracteres com espaço) em português, inglês e espanhol e até 3 palavras-chave em português, inglês e espanhol.

2.5. Referências (livros, teses, dissertações, sites etc., utilizados na elaboração do artigo) deverão ser apresentadas ao final do texto.